



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
COLEGIADO DO CURSO DE FILOSOFIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Pelotas, 2023.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Reitor: Isabela Fernandes Andrade
Vice-Reitor: Ursula Rosa da Silva
Diretor da Unidade: Elaine Leite
Chefe do Departamento: Sérgio Ricardo Strefling
Coordenador: Juliano Santos do Carmo

SUMÁRIO

I.	Apresentação	05
	Proposta Pedagógica	06
	1. Contextualização da Universidade Federal de Pelotas	06
	1.1. Universidade Federal de Pelotas	06
	1.1.1 Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas	06
	1.1.2 Contexto Histórico da Universidade Federal de Pelotas	06
	1.2 Do Curso de Licenciatura em Filosofia	06
	1.2.1 Dados de Identificação do Curso	09
	1.2.2 Contexto Histórico do Curso de Licenciatura em Filosofia	09
	1.2.3 Legislação do Curso	09
II.	Organização Didático-Pedagógica	10
	2.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	11
	2.2 Objetivos do Curso	11
	2.2.1 Geral	13
	2.2.2 Específicos	13
	2.2.3 Justificativa	14
	2.3 Perfil Profissional do Egresso	14
	2.4 Competências e Habilidades	14
III.	Organização Curricular	15
	Tabela 1 - Síntese da Integralização Curricular	15
	Tabela 2 - Matriz Curricular	16
	3.1 Fluxograma do Curso de Licenciatura em Filosofia	19
	3.2 Distribuição dos Conteúdos Especificados nas Diretrizes Curriculares	20
	Quadro da Organização Curricular a partir das Diretrizes Curriculares	21
	3.3 Componentes Curriculares Optativos	22
	Quadro Síntese dos Componentes Curriculares Optativos	22
	3.4 Prática como Componente Curricular	23
	3.5 Estágios Supervisionados em Filosofia	24
	3.6 Estudos Integradores	25
	Quadro Síntese dos Estudos Integradores	26
	3.7 Formação em Extensão	26
	Tabela Síntese de Formação em Extensão	27
	3.8 Atividades Curriculares com Carga Horária EAD	27
	3.9 Transição entre Currículos e Equivalências	28
	Caracterizações das Disciplinas Obrigatórias	29
	Caracterizações das Disciplinas Optativas	68
IV.	Metodologias de Ensino e Sistemas de Avaliação	76
	4.1 Metodologias, Recursos e Materiais Didáticos	76
	4.2 Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	78
	4.2.1 Avaliação	79
	4.3 Apoio ao Discente	80
V.	Gestão do Curso e Processos de Avaliação Internos e Externos	89
	5.1 Colegiado do Curso	89
	5.2 Coordenador do Curso	89
	5.3 Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Filosofia	90
	5.4 Avaliação do Curso e do Currículo	91
VI.	Acompanhamento de Egressos	91
VII.	Integração com as Redes Públicas de Ensino	92
VIII.	Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão	93
IX.	Integração com outros Cursos e com a Pós-Graduação	93
X.	Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino Aprendizagem	94
XI.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	95
XII.	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes relacionadas às Atividades de Tutoria	95
XIII.	Quadro Técnico-Administrativo	95
XIV.	Infraestrutura	97
XV.	Referências Bibliográficas	97
XVI.	ANEXOS	98

Anexo I - Regulamento dos Estágios do Curso de Licenciatura em Filosofia	98
Anexo II - Carta de Apresentação	103
Anexo III - Supervisão de Estágios	104

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia visa uma reestruturação seguindo as diretrizes estabelecidas pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Visa também atender às disposições presentes no art. 120 do novo Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel (Resolução COCEPE nº 29/18), conforme segue: “Os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC devem ser elaborados e atualizados de forma coletiva, com a participação da comunidade acadêmica dos respectivos cursos e assessoria dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) ”. (art. 120 - RESOLUÇÃO COCEPE Nº 29/18). O presente documento foi elaborado com a participação da comunidade acadêmica. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia busca fortalecer e aprimorar a formação inicial da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPel e seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade federal de Pelotas (UFPel)

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas - UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS - Brasil	Fone: +55 53 32844000 Site:www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento/ Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD/ Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2021
IGC Contínuo:	3,5813	2021
Reitor: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

1.1.2. Contexto e histórico da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município mais populoso e importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Com 340 mil habitantes, cerca de 92% residentes na zona urbana. A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, tem localização geográfica privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história da cidade está associada à produção de charque e à cultura de pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a mistura de etnias que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da

Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, 1, Centro, Pelotas/RS, foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPEL.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de oito mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Transcorridos 48 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPEL se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: site UFPEL).

Atualmente, a UFPEL conta com 102 cursos de Graduação: 98 cursos de Educação Presencial (68 Bacharelados, 23 Licenciaturas e 07 Tecnológicos) e 04 cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância (os cursos de Licenciatura na Modalidade a Distância fazem parte do programa Universidade Aberta do Brasil - UAB); 33 cursos de Doutorado e 45 cursos de Mestrado (*Stricto Sensu*) e distribuídos em 45 Programas de Pós-Graduação; 05 cursos de Mestrado Profissional e 44 cursos de Especialização *Lato*

Sensu (incluindo os programas de Residência Médica e programa de Residência Multiprofissional).

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).
- Década de 1980 - Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).
- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).
- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).
- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Cursos do REUNI foram criados no período de 2008 a 2012.

Embora na UFPEL, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade a distância. Dos já oferecidos nesta modalidade, apenas 4 cursos estão sendo ofertados atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;
- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento. Acrescenta-se ainda, que o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/UFPel), subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se, pela Coordenação de Bibliotecas e pelas 08 (oito) bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito. Além disso, a Universidade Federal de Pelotas conta com uma Biblioteca Digital.

1.2 DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

1.2.1. Dados de Identificação do Curso

Curso: Licenciatura em Filosofia (14985)	
Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) UFPel	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 154 · Centro CEP 96010-610 · Pelotas – RS	Fone: + 55 53 32845545 Site: https://wp.ufpel.edu.br/ifisp/ http: https://wp.ufpel.edu.br/colégiadofilosofiaufpel/ e-mail: filosofiaifisp@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Elaine Leite	Gestão: 2022-2026
Coordenador/a do Colegiado: Juliano Santos do Carmo	Gestão: 2022-2026
Número de Vagas do Curso: Total 48 (incluindo PAVE) (De acordo com a resolução nº 17 de 2018 da UFPel)	Modalidade: presencial
Regime Acadêmico: anual Conforme resolução nº 15 de 07 de julho de maio de 2015 e resolução nº 05 de 11 de fevereiro de 2016.	Carga Horária Total em Horas Aula: 3870 Carga Horária Total em Horas Relógio: 3225
Turno de Funcionamento: noturno	O tempo de Integralização é de 08 semestres e o tempo máximo para o aluno realizar o curso é de 14 semestres.
Titulação Conferida: Licenciado em Filosofia	
Ato de autorização do curso: Curso criado pela portaria 491 de 24/08/1984.	
Reconhecimento do Curso: Curso reconhecido pela Portaria nº 201 de 07/02/1991. Publicada no D.O.U. de 08/02/1991. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 796 de 14/12/2016. Publicada no D.O.U. de 15/12/2016.	
Resultado do ENADE no último triênio 3	
Conceito de Curso (CC): --	
Formas de ingresso: São ofertadas no Ingresso Regular 39 vagas SISU e 09 vagas pelo PAVE, mas também são adotadas outras formas de ingresso referendadas pela UFPel: Reingresso, Reopção, Transferência, Portador de Diploma, além de editais específicos para Quilombolas e Refugiados Senegaleses, cujos números de vagas disponíveis são variáveis conforme os editais vigentes.	
Convênios: O Curso de Licenciatura em Filosofia não possui convênios específicos ativos, mas todos os seus estudantes têm a oportunidade de realizar mobilidade acadêmica nacional e internacional através dos editais institucionais da UFPel coordenados pela CRinter.	

Quadro 2 - Dados de Identificação do Curso de Licenciatura em Filosofia

1.2.2. Contexto e Histórico do Curso de Licenciatura em Filosofia

O Curso de Licenciatura em Filosofia foi criado em agosto de 1984, começando a funcionar em março de 1985, com uma matrícula de 40 (quarenta) alunos e duração do curso prevista para oito semestres.

A criação do Curso de Filosofia articulou-se ao fato de que a UFPel (Universidade Federal de Pelotas) apresentava uma diversidade de cursos de graduação, todos eles inseridos no âmbito comunitário, contribuindo de maneira decisiva para o desenvolvimento

socioeconômico e cultural da região. Com o Curso de Filosofia visava-se proporcionar uma concepção articulada dos saberes, de modo a promover uma compreensão mais profunda da problemática do Homem e de sua inserção na realidade histórica, bem como possibilitar que a Filosofia também pudesse colaborar com o desenvolvimento do pensamento epistemológico das diferentes áreas do conhecimento humano, com ênfase na pesquisa em ética e filosofia política.

Com as transformações ocorridas nos últimos anos no Brasil e no mundo, é necessário construir um novo projeto pedagógico e uma nova matriz curricular que permitam uma intervenção e uma reflexão crítica sobre a realidade cultural em que a universidade, os alunos e os professores estão inseridos. Se a construção dos Cursos é processual, as necessidades formativas dos estudantes, as perspectivas teóricas e metodológicas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem, as pedagogias do próprio ensino de Filosofia nas escolas, uma conquista do período pós-ditadura, desempenham papel decisivo na reconstrução desse projeto pedagógico aqui materializado.

Também, é importante salientar que as necessidades formativas dos licenciandos em Filosofia foi intensamente debatida no PIBID – **Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/CAPES** desde 2010 e, a partir de 2019 também no **Programa Residência Pedagógica/CAPES**, na área de Filosofia. O contato renovado com o convívio escolar fez surgir a necessidade, sobretudo, de se articular as disciplinas específicas da formação em Filosofia com a prática pedagógica de maneira mais eficiente, de modo a estimular e produzir, entre outras coisas, os materiais mais adequados que possam auxiliar os futuros professores em sua tarefa docente, além de fomentar metodologias do ensino de filosofia que estejam adequadas às demandas atuais.

1.2.3. Legislação do Curso

A formação de profissionais para a Educação Básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de licenciatura da UFPEL, como indicado a seguir:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. - **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).
- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da **Educação Básica**.
- Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as **Diretrizes Nacionais para os Cursos de Filosofia**
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação de Professores**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.
- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;
- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras**.
- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2012 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental**.
- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica.
- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Indígena** na Educação Básica.
- Regimento Geral da UFPel.
- Resolução COCEPE Nº 02, de 1º de fevereiro de 2006. (**Tempo de permanência.**)
- Resolução COCEPE nº 25, de 14 de setembro de 2017. (Política UFPel para Licenciaturas)
- Resolução COCEPE nº 29, de 13 de setembro de 2018. (Regulamento do Ensino de Graduação)
- Resolução COCEPE nº 08, de 20 de maio de 2021 (Residência Pedagógica)
- Resolução COCEPE nº 22, de 19 de julho de 2018 (Diretrizes para os NDEs)
- PPI UFPel 2003
- PDI UFPel 2022-2026
- Resolução COCEPE nº 24, de 25 de agosto de 2016 sobre Ingressos.
- Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio**
- Resolução COCEPE nº 3, de 08 de junho de 2009 sobre Estágios.
- Resolução COCEPE nº 4, de 08 de junho de 2009 sobre Estágios.
- Portaria nº 2117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de **carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais** ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- Resolução COCEPE nº 27, de 14 de setembro de 2017 que aprova **Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância**.
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.
- Guia de **Integralização da Extensão** PREC/UFPel.
- Resolução COCEPE nº10, de 19 de fevereiro de 2015.
- Resolução COCEPE nº 30, de 03 de fevereiro de 2022.
- **Portaria MEC/INEP nº 265**, de 27 de junho de 2022, que Regulamenta a Avaliação Externa Virtual in Loco no âmbito das visitas por comissões de especialistas para avaliação externa de Instituições de Educação Superior e cursos de graduação, no bojo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e da avaliação das Escolas de Governo. Assim como o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. (INEP 2017).

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com o PDI e PPI, com os eixos norteadores do Projeto Pedagógico vigente da UFPel, e com a Resolução CNE/CES 12 de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para Cursos de Filosofia, com a Resolução CNE/CP 01/2002, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e ainda, segundo a Resolução CNE/CP 02/2015, a qual institui a duração e a

carga horária dos cursos de Licenciatura, o Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia tem como princípios:

- O compromisso do curso com os interesses coletivos, com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, na tradição de defesa e fomento dos direitos humanos;

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em que a produção do conhecimento esteja ligada ao agir autônomo e político;

- Integração entre o ensino de graduação e pós-graduação. O Programa de Pós-graduação em Filosofia, em funcionamento desde o ano de 2008, tem como área de concentração Ética e Filosofia Política e, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferece possibilidades para os discentes de integração das mesmas com sua formação na graduação – cabe mencionar que, além do MESTRADO e DOUTORADO acadêmico em Filosofia, o Departamento de Filosofia também possui o Curso de Especialização Lato Sensu em Ensino de Filosofia (CAPES/UAB), o qual visa oferecer a oportunidade para o egresso aperfeiçoar suas metodologias pedagógicas (através de disciplinas que promovem discussões sobre achados neurocientíficos, metodologias ativas, transposição didática e o ensino através de habilidades e competências).

- O caráter multidirecional e interativo do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das práticas de investigação, o acolhimento da diversidade e o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

- A compreensão da figura do professor como fundamental na aplicação de metodologias e de recursos inovadores na relação de ensino e aprendizagem, inclusive das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Concluído neste ano de 2023, este Projeto busca também estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel, documento que apresenta o planejamento para a universidade para o período entre os anos de 2022 a 2026. Deste modo, todas as ações do Curso de Licenciatura em Filosofia, buscam colaborar com os objetivos estratégicos do PDI da UFPel e com os objetivos específicos de cada eixo temático, dentro das possibilidades no âmbito de ingerência do Colegiado de Curso. Alguns objetivos estão mais diretamente vinculados à alçada do Curso que outros, entre eles, destacamos:

Garantir políticas de valorização da diversidade, de ações afirmativas e de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial, da acessibilidade linguística, pedagógica e de fruição às pessoas com deficiência. [...]

Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. [...]

Assegurar a troca democrática de conhecimentos entre a academia e a sociedade. [...]

Desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária que contemplem demandas da rede pública de ensino médio e fundamental. [...]

Criar mecanismos para identificação de alunos em situação de evasão e retenção e fomentar medidas estratégicas baseadas em diagnósticos prévios. [...]

Incentivar ações envolvendo a educação básica junto a professores e alunos de escolas parceiras pertencentes à rede pública de ensino. [...]

Investir na qualificação das condições de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com

deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação. [...]

Articular o ensino de graduação e pós graduação com os processos de internacionalização. [...]

Cocriar métodos ativos e efetivos para os processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito do fazer docente englobando o ensino, a pesquisa e a extensão;

Estreitar as relações de cooperação entre a universidade e a sociedade, visando o desenvolvimento regional. [...]

Incentivar práticas culturais na comunidade interna e externa por meio das atividades extensionistas. [...]

Promover a interdisciplinaridade entre saberes, fazeres e áreas de conhecimento. [...]

Desenvolver e estimular ações que garantam a formação científica continuada nas mais diferentes áreas e níveis. [...]

Proporcionar condições a estudantes em vulnerabilidade social para o melhor aproveitamento acadêmico.[...]

Fortalecer as políticas de ação afirmativa na Universidade (UFPEL, 2021a, p. 16-49).

Conforme a Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica, são considerados princípios institucionais para a formação dos professores e que estão presentes neste Projeto Pedagógico: a) conhecimento; b) inclusão; c) ética; d) articulação da formação acadêmica à educação básica; e) valorização da profissão docente; f) compromisso institucional.

Além disso, a organização curricular do Curso está de acordo com o proposto pela Instituição no que diz respeito ao atendimento das demandas da educação básica, especialmente da região local e, bem como em concordância com o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, ao ressaltar a importância de levar em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

O Curso de Licenciatura em Filosofia integra o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP), o qual agrega 06 cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, Licenciatura em Filosofia EAD, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Relações Internacionais), 03 programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado em Filosofia, Mestrado e Doutorado em Ciência Política, Mestrado e Doutorado em Sociologia) e uma especialização *Lato Sensu* (Especialização em Ensino de Filosofia). O Departamento de Filosofia é parte do Conselho Departamental, órgão máximo de caráter consultivo, normativo e deliberativo do IFISP.

2.2. OBJETIVOS DO CURSO

2.2.1. Geral

O objetivo principal do curso é formar professores de filosofia, capacitados a enfrentar com sucesso os desafios de sua futura vida profissional. Visa-se, com isso, a uma ação pedagógica, intelectual e cultural coerente, aliada ao desenvolvimento da capacidade de compreender, analisar e interpretar as principais questões filosóficas, assim como poder desenvolver a capacidade dos acadêmicos e acadêmicas de refletir sobre as suas próprias práticas pedagógicas.

2.2.2. Específicos

- Propiciar conhecimento teórico geral sobre a Filosofia, sua história, períodos principais, escolas, tendências e respectivos expoentes (conhecer 'sobre' filosofia);
- Caracterizar e aprofundar o conhecimento em torno dos problemas filosóficos fundamentais, pertencentes ao mundo prático e cotidiano e as perspectivas possíveis de interpretação (capacidade de aplicar a metodologia filosófica aos mais diversos temas);
- Capacitar o formando, por meio de conhecimentos metodológicos, a atuar como professor e pesquisador na área da filosofia (e, conseqüentemente, desenvolvendo a capacidade de ensinar Filosofia);
- Refletir sobre a Filosofia (inclusive suas metodologias) do Ensino de Filosofia;
- Estimular a participação dos (as) estudantes em projetos de pesquisa, de ensino e de extensão;
- Contribuir para a capacitação dos estudantes na leitura de textos em língua estrangeira.

2.2.3. Justificativa

A demanda por profissionais qualificados na docência em Filosofia nas redes públicas e privadas da Educação Básica da Região Sul do Estado é constante, já que muitos conteúdos do Ensino Médio demandam o conhecimento específico de Professores de Filosofia (especialmente no desenvolvimento de Habilidades e Competências Gerais). Outros aspectos que devem ser mencionados é a constante procura pelos cursos de Filosofia da UFPel (cujas vagas são preenchidas nos processos seletivos promovidos pela instituição) e a crescente procura pela oferta de componentes curriculares com conteúdo filosófico em outros cursos (Odontologia, Psicologia, Museologia, Fisioterapia, Ciências Sociais, Ciência da Computação, entre outros) e mesmo no Banco Universal de Disciplinas Optativas da UFPel. Estudos sociodemográficos e socioeconômicos estão em processo de elaboração para que o Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPel possa acrescentar novos dados que justifiquem a oferta contínua de vagas na área.

2.3. PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

Do ponto de vista da formação filosófica, em geral, é esperado, pelos professores que compõem o Departamento de Filosofia, que os licenciados em Filosofia obtenham sólida formação em História da Filosofia, que lhes possibilite desenvolver a capacidade de compreender, analisar e interpretar os principais temas, questões e sistemas filosóficos, e de refletir criticamente acerca da realidade sociocultural em que se inserem.

Do ponto de vista educativo e pedagógico, é esperado que os licenciados em Filosofia adquiram, durante sua formação na graduação, a capacidade de refletir sobre sua própria experiência como docente, criando-lhes condições de investigar quais são os recursos necessários para enfrentar o desafio de suscitar nos jovens e adultos o interesse pela educação, de um modo geral, e particularmente sobre a Filosofia.

Ressalte-se que, os licenciados deverão conhecer, ao longo do curso, a situação e a organização das escolas, o que deverá ser feito nas atividades práticas de ensino – incluindo a formação orientada nas 'Oficinas de Ensino', em suas participações diretas ou indiretas nas atividades desenvolvidas pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Programa Residência Pedagógica e nos estágios obrigatórios –, permitindo-lhes uma preparação para a gestão escolar, para compreender e respostas às contradições que encontrarão nos âmbitos pedagógico e administrativo das escolas.

2.4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Espera-se que cada licenciado em Filosofia desenvolva as seguintes habilidades e competências:

- Capacidade de realizar a análise, interpretação e comentário dos principais textos filosóficos, com o rigor e a clareza da metodologia da pesquisa filosófica;
- Desenvolver a capacidade de formular problemas filosóficos e buscar respostas a eles nas diversas áreas de conhecimento, mantendo aberto o diálogo com as diversas tendências filosóficas atuais;
- Capacidade para estabelecer o diálogo entre as diversas correntes filosóficas;
- Capacidade de articulação das questões filosóficas com a esfera da ciência, da arte, da política e da cultura;
- Competência para a transposição didática dos conteúdos curriculares mais importantes e significativos da filosofia;
- Capacidade de integrar a reflexão e a *praxis* filosófica com o fomento da cidadania, da ética e dos direitos humanos;
- Reconhecer a importância das questões acerca do sentido da existência humana e do enraizamento da filosofia no meio social, histórico e cultural;
- Desenvolver a capacidade de crítica da própria atividade docente, procurando sempre acrescentar outras habilidades e competências àquelas que já possui;
- Deixar estimular-se pela permanente formação continuada e pela atualização tecnológica viabilizada pelas disciplinas com carga horária EAD.

III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Política Institucional da UFPel para a Formação de Professores da Educação Básica, atendendo às exigências das DCNFP (2015), é o documento balizador para a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso, além de outras legislações específicas para cursos de formação de professores para a Educação Básica.

A organização curricular do Curso foi pensada no sentido de valorizar as relações e a inseparabilidade entre ensino-pesquisa, ensino-extensão, teoria-prática e professor/a. A proposta é que, em cada componente curricular, o/a professor/a não se restrinja aos conteúdos e a sala de aula, mas que promova um processo investigativo de modo a construir e ampliar aquele campo de conhecimento, trabalhando dentro de uma abordagem metodológica que promova o diálogo.

O Curso aborda conteúdos específicos relacionados à dimensão histórico-social da educação, às políticas públicas, à organização do trabalho pedagógico na escola e à gestão educacional – para os sistemas de ensino e unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação. Além disso, contempla em seus componentes curriculares as dimensões ética e estética, política e técnica, seja no tratamento dos conhecimentos abordados ou nas práticas pedagógicas realizadas. Também trabalha conteúdos e ações envolvendo Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, formação em Educação Ambiental, e implementação e consolidação de práticas para a Educação Inclusiva.

Todas as atividades previstas para a obtenção do grau de Licenciado em Filosofia estão organizadas ao longo de oito (08) semestres letivos ou quatro (04) anos, considerado o tempo ideal de integralização do Curso. O Curso é noturno e segue a orientação da instituição, considerando que cada crédito corresponderá a 18 horas/aula semestrais, equivalente a 15 horas/relógio (UFPEL, 2018).

O currículo se organiza a partir de três núcleos de componentes curriculares: a) Formação Específica; b) Formação Complementar; c) Formação em Extensão.

Compõem a Formação Específica:

1. Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
2. Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;
3. Prática como componente curricular;
4. Estágio Supervisionado;
5. Disciplinas optativas.

A classificação dos componentes curriculares em “estudos de formação geral”, “estudos de aprofundamento” e “prática como componente curricular” é referente à composição do currículo e divisão da carga horária nos cursos de licenciatura, definida na Política Institucional da UFPEL para a Formação de Professores da Educação Básica.

A Formação Complementar é denominada Estudos Integradores na citada Política Institucional, em que o/a discente deve comprovar 210 horas de atividades, que abrangem eventos, mostras, cursos, seminários, participação em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros.

A Formação em Extensão atende à Resolução 30/2022 do COCEPE (UFPEL, 2022a) e Resolução CNE/CES/MEC 07/2018 (BRASIL, 2018), perfazendo um total de 360 horas de integralização da extensão. As referidas horas são realizadas através de carga horária EXT em disciplinas obrigatórias e no Estágio Curricular Supervisionado em Filosofia no Ensino Médio.

TABELA 1 - SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	CRÉDITOS	HORAS
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	162 créditos	2430 horas
Disciplinas optativas	12 créditos	180 horas
Estágio curricular obrigatório	27 créditos	405 horas
TCC	00	00
SOMA	201 créditos	3.015 horas

B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)

Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14 créditos	210 horas
--	--------------------	------------------

C) Formação em Extensão (já computadas nas disciplinas obrigatórias do curso)

Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	00	00 horas
TOTAL	215 créditos	3225 horas

TABELA 2 - MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA
Carga Horária Total do Curso: 3.225 Horas
Carga Horária de Formação Específica: 3.015 horas Carga Horária de Formação Complementar: 210 horas Carga Horária de Extensão (já Computadas nas Formações Específica)

1º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730003	DFIL	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	4	4				60	NENHUM
06560037	DESP	FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA	4	4				60	NENHUM
06730042	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA	6	4		2		90	NENHUM
NOVA	DFIL	ANÁLISE E REDAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS	7	4	1		2	105	NENHUM
17360022	FAE	FUNDAMENTOS SÓCIO, HISTÓRICO E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	4				60	NENHUM
TOTAL			25					375 hs	

2º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730002	DFIL	LÓGICA I	4	4				60	NENHUM
06730138	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL	6	4		2		90	NENHUM
06730048	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA ANTIGA	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	OFICINA DE ENSINO I: FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA	6	2	2		2	90	NENHUM
17360021	FAE	FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	4	4				60	NENHUM
TOTAL			24					360 hs	

3º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730005	DFIL	LÓGICA II	4	4				60	06730002
06730055	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA	6	4		2		90	NENHUM

06730056	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MEDIEVAL	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	OFICINA DE ENSINO II: O ENSINO DE FILOSOFIA POLÍTICA	6	2	2		2	90	NENHUM
17350029	FAE	TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	4	4				60	NENHUM
TOTAL			24					360 hs	

4º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730007	DFIL	TEORIA DO CONHECIMENTO I	4	4				60	NENHUM
06730088	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	6	4		2		90	NENHUM
06730090	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	OFICINA DE ENSINO III: O ENSINO DE LÓGICA E TEORIA DO CONHECIMENTO	6	2	2		2	90	NENHUM
17350028	FAE	EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	4	4				60	NENHUM
TOTAL			24					360 hs	

5º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730009	DFIL	TEORIA DO CONHECIMENTO II	4	4				60	NENHUM
06730091	DFIL	HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	6	4		2		90	NENHUM
06730093	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	OFICINA DE ENSINO IV: O ENSINO DE ÉTICA E ESTÉTICA	5	1	2		2	75	NENHUM
20000084	CLC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I	4	4				60	NENHUM
TOTAL			23					345 hs	

6º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730010	DFIL	ÉTICA I	4	4				60	NENHUM
06730014	DFIL	FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS METAFÍSICOS	4	4				60	NENHUM
06730064	DFIL	FILOSOFIA POLÍTICA I	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA I: FUNDAMENTAÇÃO E METODOLOGIA DA PRÁTICA DE ENSINO	8	4	4			120	NENHUM
NOVA	DFIL	OFICINA DE ENSINO V: O ENSINO DE METAFÍSICA	4	1	1		2	60	NENHUM
TOTAL			24					360 hs	

7º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
06730011	DFIL	ÉTICA II	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	DIDÁTICA DE FILOSOFIA	6	4			2	90	NENHUM
06730141	DFIL	FILOSOFIA POLÍTICA II	4	4				60	NENHUM
NOVA	DFIL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA II: REGÊNCIA DE CLASSE	12	8			4	180	06730094
	DFIL	OPTATIVA I	4	4				60	NENHUM
TOTAL			30					450 hs	

8º SEMESTRE

Código	Dpto	Componente Curricular	CR	T	P	EAD	EXT	CH	Pré-Requisitos
NOVA	DFIL	FILOSOFIA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE	6	4			2	90	NENHUM
NOVA	DFIL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA III: SÍNTESE DO PROCESSO FORMATIVO	7	5			2	105	06730096
NOVA	DFIL	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	6	4			2	90	NENHUM
	DFIL	OPTATIVA 2	4	4				60	NENHUM
	DFIL	OPTATIVA 3	4	4				60	NENHUM
TOTAL			27					405 hs	

3.1. Fluxograma Do Curso

Segue abaixo a Tabela 03, que representa o Fluxograma com a semestralidade de cada componente curricular.

Observação: os componentes curriculares optativos não estão especificados no fluxograma, pois não têm semestralidade definida. O aluno pode escolher disciplinas dentro do rol ofertado pelo Curso ou em outros cursos, até integralizar o mínimo de 03 disciplinas (12 créditos = 180 horas).

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA DA UFPEL																							
1º Semestre 375hs 25cr			2º Semestre 360hs 24cr			3º Semestre 360hs 24cr			4º Semestre 360hs 24cr			5º Semestre 345hs 23cr			6º Semestre 360hs 24cr			7º Semestre 450hs 30cr			8º Semestre 405hs 27cr		
11	06730003	4	21	06730002	4	31	06730005	4	41	06730007	4	51	06730009	4	61	06730010	4	71	06730011	4	81	NOVA	6
Introdução à Filosofia			Lógica 1			Lógica II			Teoria do Conhecimento I			Teoria do Conhecimento II			Ética I			Ética II			Filosofia, Cultura e Sustentabilidade		
-			-			06730002			-			-			-			-			-		
12	06560037	4	22	06730138	6	32	06730055	6	42	06730088	6	52	06730091	6	62	06730014	4	72	NOVA	6	82	NOVA	6
Fundamentos da Sociologia			História da Filosofia Medieval			História da Filosofia Moderna			História da Filosofia Moderna e Contemporânea			História da Filosofia Contemporânea			Filosofia Geral: Problemas Metafísicos			Didática de Filosofia			Filosofia e Educação Inclusiva		
-			-			-			-			-			-			-			-		
13	06730042	6	23	06730048	4	33	06730056	4	43	06730090	4	53	06730093	4	63	06730084	4	73	06730141	4	83	NOVA	7
História da Filosofia Antiga			Seminário de Filosofia Antiga			Seminário de Filosofia Medieval			Seminário de Filosofia Moderna			Seminários de Filosofia Contemporânea			Filosofia Política I			Filosofia Política II			Estágio Supervisionado em Filosofia III		
-			-			-			-			-			-			-			Estágio II		
14	NOVA	7	24	NOVA	6	34	NOVA	6	44	NOVA	6	54	NOVA	5	64	NOVA	8	74	NOVA	12	84		4
Análise e Redação de Textos Filosóficos			Oficina de Ensino I: Filosofia do Ensino de Filosofia			Oficina de Ensino II: O Ensino de Filosofia Política			Oficina de Ensino III: O ensino de Lógica e Teoria do Conhecimento			Oficina de Ensino IV: O Ensino de Ética e Estética			Estágio Supervisionado em Filosofia I			Estágio Supervisionado em Filosofia II			Disciplina Optativa II		
-			-			-			-			-			-			-			-		
15	17360022	4	25	17360021	4	35	17350029	4	45	17350028	4	55	20000084	4	65	NOVA	4	75		4	85		4
Fundamentos Sócio-Históricos e Filosóficos da Educação			Fundamentos Psicológicos da Educação			Teoria e Prática Pedagógica			EBOPP			LIBRAS I			Oficina de Ensino V: O Ensino de Metafísica			Disciplina Optativa I			Disciplina Optativa III-		
-			-			-			-			-			-			-			-		

FORMAÇÃO ESPECÍFICA – 2430hs – 162cr
OPTATIVAS – 180hs – 12cr
ESTÁGIO – 405hs – 27cr
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO – 360hs – 24cr
ESTUDOS INTEGRADORES (ATIVIDADES COMPLEMENTARES) – 210hs – 14cr

Legenda		
A	B	C
Disciplina		
Pré-Requisito		

3.2 DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS ESPECIFICADOS NAS DIRETRIZES CURRICULARES

Apresentamos abaixo, em forma de quadro, o modo como estão distribuídos nos componentes curriculares do Curso, os conteúdos obrigatórios, definidos por: 1) Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, referente ao parecer CNE/CP no 3/2004 e à resolução CNE/CP no 1 de 17 de junho de 2004; 2) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, referente à resolução CNE no 2 de 15 de junho de 2012; 3) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, referente ao parecer CNE/CP no 8, de 06 de março de 2012 e Resolução no 1, de 30 de maio de 2012. Cabe ressaltar que os tópicos também serão desenvolvidos em ações tipicamente de extensão nas disciplinas que possuem carga horária EXT.

QUADRO 4: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tema	Forma de Inclusão (de	Indicação dos Componentes
------	-----------------------	---------------------------

	acordo com cada normatização específica)	Curriculares
Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Seminário de Temas de Filosofia Geral - Ética I - Filosofia Política I - - EBOPP
Educação Ambiental	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Ética I - Ética II - Seminário de Temas de Filosofia Geral
Educação em Direitos Humanos	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - EBOPP - Ética I - Ética II - Filosofia Política I
Inclusão da Pessoa com Deficiência	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia e Educação Inclusiva - LIBRAS I
Diferença e Igualdade de Gênero	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Filosofia Política I
Diferença e Igualdade Sexual	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Filosofia Política I
Diferença e Igualdade Religiosa	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela	<ul style="list-style-type: none"> - Seminário de Filosofia da Religião

	combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	
Diferença e Igualdade de Faixa Geracional	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia, Cultura e Sustentabilidade - Filosofia e Educação Inclusiva
Direitos Educacionais e de Jovens em Medidas Sócio-educativas	Como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Filosofia Política II - Fundamentos Psicológicos da Educação - Oficina de Ensino V

Cabe dizer que apresentamos na terceira coluna do QUADRO 4, apenas os componentes curriculares em cujas ementas, objetivos e bibliografia têm relação direta com os temas específicos na legislação. Para além desses componentes curriculares obrigatórios e optativos citados no QUADRO 4, os temas acima indicados são contemplados de modo transversal em todos os estágios curriculares supervisionados. As demais disciplinas do Curso, cujos temas são tratados de modo transversal, não estão citadas na tabela. Além disso, esses temas são articulados na formação em extensão através de projetos cujas ações são tipicamente de extensão.

3.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Conforme descrevemos na Organização Curricular (Núcleo B - Estudos de Aprofundamento e Diversificação), as disciplinas optativas visam a formação dos acadêmicos na integração com outros cursos da UFPel, em mobilidade acadêmica nacional e internacional, e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos graduandos. As disciplinas optativas, conforme Resolução COCEPE vigente, objetivam complementar a formação dos estudantes, por meio de oportunidade de articulação entre diferentes áreas de conhecimento. Para tal, podem ser realizadas ao longo do curso, viabilizando a flexibilização curricular. Abaixo apresentamos as disciplinas optativas que são disponibilizadas no âmbito do curso.

QUADRO SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Deptº ou Unidade	Componente	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (horas)	Pré-Requisito
06730255	DFIL	SEMINÁRIO DE ESTÉTICA	4	4				60	-
06730206	DFIL	SEMINÁRIO DE ÉTICA	4	4				60	-
06730249	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA	4	4				60	-

06730154	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM	4	4				60	-
06730173	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO	4	4				60	-
06730060	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	4	4				60	-
06730059	DFIL	SEMINÁRIO DE FILOSOFIA POLÍTICA	4	4				60	
06730179	DFIL	SEMINÁRIO DE TEMAS DE FILOSOFIA GERAL	4	4				60	

3.4 Prática como Componente Curricular

Tem caráter obrigatório, sendo realizada ao longo do curso, num total de 405 horas. É definida como o conjunto de disciplinas e atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como práticas e como componentes curriculares podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Conforme o Parecer CNE/CP 28/2001, a prática como componente curricular “em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico (...) concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador” (p. 9).

A Licenciatura em Filosofia volta-se para o Ensino Médio, fundamentalmente, visto que o ensino de Filosofia está mais voltado para este nível da Educação Básica, mas também se pretende estender a formação de modo a atender o ensino de Filosofia para as séries finais do ensino fundamental, pois várias escolas não públicas costumam ter a Filosofia entre as disciplinas obrigatórias que possuem. Os conteúdos definidos para a Educação básica, de modo geral, serão discutidos e analisados ao longo do curso. As didáticas e metodologias para o ensino de Filosofia serão tratadas nas disciplinas de Oficina de Ensino em Filosofia (OEF).

Nesse sentido, a prática como componente curricular será composta pelas disciplinas: Oficina de Ensino de Filosofia (OEF) I: Filosofia do Ensino de Filosofia, Oficina de Ensino de Filosofia (OEF) II: O ensino de Filosofia Política; Oficina de Ensino de Filosofia (OEF) III: O ensino de Lógica e Teoria do Conhecimento; Oficina de Ensino de Filosofia (OEF) IV: O ensino de Ética e Estética; Oficina de Ensino de Filosofia (OEF) V: O ensino de Metafísica. Primeiramente, na Oficina de Ensino de Filosofia (OEF) I, será tratada a possibilidade de uma 'filosofia do ensino de Filosofia', isto é, possibilidades metodológicas e diferentes concepções dos papéis e funções de uma disciplina de Filosofia na escola serão o tema central. Nas demais OEF, o objetivo central será a transposição didática através da aplicação das metodologias desenvolvidas na OEF I. Assim, os discentes deverão primeiro estudar uma obra clássica nas áreas de cada uma das oficinas de ensino temáticas (II, III, IV e V), e, então, pensar em como realizar a transposição desse conteúdo (particularmente em cada disciplina) para a prática docente, incluindo a produção de materiais didáticos afins aos conteúdos estudados. Não há rigidez quanto ao conteúdo ofertado como base teórica em cada uma das disciplinas de OEF, desde que compatível com as áreas em foco em cada uma delas. Será criada uma comissão permanente de professores (4 professores, escolhidos entre seus pares) para acompanhar e avaliar as Oficinas durante o processo formativo respectivo. As disciplinas contemplam as dimensões ética e estética articuladas com as temáticas concernentes aos direitos educacionais de

adolescentes e jovens, às dimensões histórico-social da educação, às políticas públicas, à organização do trabalho pedagógico na escola, atividades extensionistas e à gestão educacional.

3.5 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM FILOSOFIA

De caráter obrigatório, possui carga horária total de 405 horas. Este deverá ser realizado na segunda metade do curso, levando em consideração as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem discutidos e as competências referentes ao domínio do conhecimento e da prática pedagógica. Nesse sentido, o estágio será realizado no 6º, 7º e 8º semestre, incluindo: a) o conhecimento do contexto onde a escola está inserida, b) a observação de aulas em turma e disciplina específicas, c) o planejamento de atividades didáticas e extensionistas para o exercício autônomo da prática docente, d) o exercício da regência de classe autônomo e o desenvolvimento de atividades de extensão, por fim, e) as atividades de reflexão e crítica sobre as atividades realizadas. Conforme o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL, o Estágio “caracteriza-se como ato educativo supervisionado, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Artigo 45).

A Lei 1788/2008, Artigo 2º, estabelece que o Estágio “poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”. E estabelece nos parágrafos primeiro e segundo que:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

De acordo com o Art. 3º da mesma Lei, o Estágio, tanto no primeiro caso, quanto no segundo não cria vínculo empregatício de qualquer natureza. Em todas as etapas, desde o planejamento até o desenvolvimento dos Estágios, deverão ser atendidas as exigências presentes na referida Lei quanto ao Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL. O Regulamento dos Estágios obrigatórios do Curso de Licenciatura em Filosofia encontra-se em anexo.

A totalização das horas de Estágio dar-se-á da seguinte forma:

Núcleo Disciplinar de Estágios

Este núcleo totaliza 405 horas e é formado pelas disciplinas de estágio, respectivamente: Estágio Supervisionado em Filosofia I – Fundamentos e Metodologia da Prática de Ensino (120 horas), Estágio Supervisionado em Filosofia II – Regência de Classe (180 horas) e Estágio Supervisionado em Filosofia III – Síntese do processo formativo (105 horas).

Estágio Supervisionado em Filosofia I - Fundamentos e Metodologia da Prática de Ensino (120 horas)

Esta etapa tem por função constituir uma relação de parceria entre a Instituição de Ensino e a Instituição Concedente, alicerçar uma sólida fundamentação filosófica como base para a futura prática pedagógica, definir e/ou conhecer a escola, campo de estágio de cada estudante, assim como a observação das aulas ministradas pelo professor(a) titular da Instituição Concedente e, em um segundo momento, a construção de aspectos metodológicos que nortearão a regência de classe do estágio consecutivo. Nele, a avaliação discente consiste na construção e apresentação do plano de ensino e planos de

aula que foram construídos, a partir dos conteúdos disponibilizados pela escola parceira, e do relatório de estágio II – observação da turma e construção dos aspectos metodológicos.

Estágio Supervisionado em Filosofia II - Regência de Classe (180 horas)

Esta etapa tem por função a regência de classe, a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelo discente durante sua formação pedagógica no curso de Licenciatura em Filosofia, sobretudo nos estágios supervisionados. O estágio II, assim como os demais estágios, não poderá prejudicar a frequência às aulas. O estagiário irá se organizar para realizar a regência de classe em, no mínimo, um (1) trimestre. O estágio II será avaliado pela Instituição de Ensino (UFPEL) e pela Instituição Concedente, via documento (anexo) oferecido pela Comissão de Estágios. Neste sentido, o estágio compartilhado busca solidificar a parceria previamente instituída. No estágio II, a avaliação discente consiste do relatório de estágio II – regência de classe, das avaliações decorrentes das visitas de estágio (anexos) e da autoavaliação do estagiário (anexo).

Estágio Supervisionado em Filosofia III - Síntese do processo formativo (105 horas)

Esta etapa tem por função a elaboração de um relatório embasado na teoria e prática docente. No estágio Supervisionado III, a avaliação objetiva apresentar uma reflexão crítica acerca do processo formativo e da fundamentação teórico-metodológica adotada, sobretudo durante o período de regência de classe na escola parceira e as atividades complementares de formação pedagógica, com aprofundamento de temáticas que se destacaram durante os demais estágios. Além disso, cabe ao discente disponibilizar à comunidade escolar a reflexão acerca das atividades experienciadas, especialmente através da apresentação de seminários e de projetos de extensão.

3.6 ESTUDOS INTEGRADORES

A formação complementar possui carga horária mínima de **210 horas** e contempla seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência pedagógica, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas neste Projeto Pedagógico.

De acordo com a normatização geral da UFPEL e com a Resolução CNE/CP 02/2002, a formação complementar incluirá as atividades abaixo elencadas que serão integralizadas na estrutura curricular e serão computadas pelo número de horas, levando em consideração a proporcionalidade entre ensino, pesquisa e extensão, com código a ser fornecido pela CRA – Coordenação de Registros Acadêmicos. É atribuição do Colegiado do Curso de Filosofia avaliar se as atividades realizadas pelo aluno cumprem as exigências estabelecidas, assim como enviar ao CRA (Coordenadoria de Registros Acadêmicos) a carga horária cursada pelo aluno. As Atividades Complementares deverão ser realizadas ao longo do curso (e a contagem inicia apenas no ingresso do (a) acadêmico (a) no curso), respeitando o limite máximo de horas em cada área (vide tabela abaixo). Com isso, visa-se o fomento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, bem como atender ao princípio da flexibilidade curricular.

QUADRO DE ESTUDOS INTEGRADORES (ACC)

ÁREAS	ATIVIDADES	No. MÁXIMO DE HORAS
Ensino	Participação em seminários, disciplinas optativas, minicursos, PIBID. Residência Pedagógica (para o cômputo da dimensão do ensino, serão aceitas no máximo 80 horas para a Residência Pedagógica)	90 Horas
Pesquisa	Apresentação de trabalhos, oficinas, seminários, comunicações ou similares. Participação em colóquios, simpósios, congressos, jornadas e grupos de estudo. Publicação de artigos de filosofia em jornais ou revistas, representação estudantil em órgãos colegiados, recebimento de premiação/distinção, produção de material didático, etc.	90 Horas
Extensão	Participação em programas de monitoria, programa de educação tutorial – PET (com bolsista ou como voluntário) e outras atividades de extensão previstas em projetos reconhecidos pela UFPEL ou em parceria com a instituição. Participação em cursos de língua estrangeira, de informática ou outros, desde que cumpridos em Instituições de Ensino Superior reconhecidas pelo MEC, ou em cursos de idiomas e informática habilitados nacionalmente à formação respectiva, na qualidade de ouvintes; realização de viagens de estudos, etc.	90 Horas

3.8. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

O processo de "curricularização da extensão" no Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPel buscou potencializar o envolvimento dos acadêmicos em atividades curriculares institucionais visando a melhoria do processo de formação do estudante. O envolvimento dos discentes com a sociedade se dá com a orientação dos Professores do Curso focada na interação dialógica com os diversos setores da sociedade. Nesse sentido, a implantação da extensão no currículo significa afirmar que o estudante precisará se envolver com atividades de extensão relacionadas aos componentes curriculares do curso (horizontalmente, ou seja, em todos os semestres do curso). Todos os projetos de extensão que serão realizados nas disciplinas serão cadastrados como ações tipicamente de extensão nos projetos **Filosofia Aberta (7310/COBALTO)** e **Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia (7302/COBALTO)** (cuja cópias estão anexadas no final deste documento). Tais projetos serão basilares para a criação já em andamento do Programa de Extensão em Filosofia. Em cada semestre em que houver componente curricular com carga horária de extensão o professor responsável pela disciplina irá registrar uma ação tipicamente de extensão (em conformidade com a caracterização de ações de extensão definidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas) que será desenvolvida com a ativa participação de todos os estudantes matriculados naquele componente curricular. Todos os professores do Departamento de Filosofia serão cadastrados como Colaboradores no Projeto para que possam registrar as ações que serão desenvolvidas (cada uma a seu tempo). Como será possível observar no quadro tabela síntese da matriz curricular, as disciplinas com créditos de extensão serão as seguintes: **Análise e Redação de Textos em Filosofia, Oficina de Ensino I, Oficina de Ensino II, Oficina de Ensino III, Oficina de Ensino IV, Oficina de Ensino V, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III, Didática de Filosofia, Filosofia e Educação Inclusiva e Filosofia, Cultura e Sustentabilidade** (totalizando 24 créditos/360 horas de atividades de extensão). A distribuição dos créditos no eixo disciplinar poderá ser visualizada na Tabela Síntese de Formação em Extensão.

As temáticas a serem priorizadas nas ações de extensão (em oficinas, seminários, webnários, blogs, palestras, workshops, minicursos, etc.) abertas à sociedade em geral e,

em especial, em escolas de Ensino Médio do município de Pelotas, incluem Direitos Humanos, Diversidade Étnico Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Diferença e Igualdade de Gênero, Sexual, Religiosa e de Faixa Geracional, Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, e formação em Educação Ambiental, a Educação Inclusiva, a Ética nas relações humanas, a estética, a formação de conhecimento prático e teórico, a Filosofia como conhecimento analítico e reflexivo, a política e suas especificidades.

A **Formação em Extensão** é creditada no interior dos componentes curriculares através de ações de extensão cadastradas no Projeto Filosofia Aberta. Abaixo a Tabela Síntese da Formação em Extensão.

TABELA II - SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	Créditos	Horas
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)	06	90
Disciplinas optativas (registro em EXT)	00	00
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	08	120
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)	10	150
ACE (registro através da comprovação por certificação)	00	00
Total ofertado pelo curso	24	360

3.8 ATIVIDADES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA EAD

São atividades desenvolvidas em consonância com a Portaria 2.117/2019/MEC, que prevê a possibilidade de que até quarenta por cento (40%) da carga horária total do curso possa ser oferecida por meio de atividades na modalidade a distância ou semipresencial. Essas atividades, poderão ser desenvolvidas mediante a utilização de recursos advindos das Tecnologias de Informação e Comunicação disponíveis na UFPEL, os quais atendem aos dispositivos do referido documento citado acima, sobretudo em parceria com o Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade a Distância, criado no Departamento de Filosofia da UFPEL no ano de 2014.

A Universidade Federal de Pelotas utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma de código aberto Moodle (e-Aula), em sua versão institucional. O e-Aula conta com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

O ambiente é propício não somente para atividades a distância, mas as atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional. A UFPEL adota uma postura permanente de incentivo ao uso de seu e-Aula, oferecendo cursos para iniciantes na plataforma.

Quanto à infraestrutura, desde o final de 2017, com a instalação da rede de fibra ótica nos campi da instituição, as instabilidades da rede foram praticamente eliminadas e, portanto, diminuído o risco de interrupção das atividades de streaming ao vivo, tais como videoconferências. O laboratório e o estúdio vinculados à educação a distância encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, via agendamento.

As disciplinas que terão parte de suas atividades desenvolvidas com atividades não presenciais (cada uma com 02 créditos na modalidade EAD, totalizando 150 horas) são: **História da Filosofia Antiga, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna, História da Filosofia Moderna e Contemporânea e História da Filosofia Contemporânea.**

São objetivos da carga horária EAD nos respectivos componentes curriculares:

a) aprofundamento de conteúdos vistos em sala de aula, ou orientação de atividades de complementação dos conteúdos (por exemplo, no caso das Histórias da Filosofia, como são bastante numerosos os autores em cada um dos respectivos períodos, alguns deles, que acabam sendo deixados de lado nas atividades presenciais, podem ser retomados em atividades não presenciais).

b) promover atividades de pesquisa nas diferentes áreas da Filosofia, de modo a capacitar os (as) estudantes com a complementação e o aprofundamento de questões cruciais da História da Filosofia, seus problemas, bem como elementos didático-pedagógicos que serão importantes para os Estágios Supervisionados.

c) Promover atividades em grupos, criando a noção de redes de cooperação no âmbito da formação acadêmica.

d) Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão, superando a formação unicamente disciplinar.

e) Estimular e proporcionar leituras orientadas.

Todas as atividades não presenciais deverão constar de três momentos: **planejamento, execução e avaliação** (com correspondente reflexão sobre as ações). A avaliação, por sua vez, acorde com os critérios institucionais, deverá ocorrer presencialmente. Todos os três momentos deverão estar previstos e explicados nos Planos de Curso das disciplinas-alvo.

São consideradas atividades não presenciais:

a) Leituras orientadas;

b) Planejamento e execução, durante a correspondente vigência da disciplina correspondente, de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

c) Atividades de leitura em grupos e preparação de seminários (presenciais ou a distância);

d) Cursos de capacitação de diferentes naturezas, desde que compatíveis com os conteúdos das disciplinas-alvo, e aprovados em Colegiado de Curso.

e) Outros afins, desde que aprovados em Colegiado de Curso.

Obviamente, para cada uma dessas atividades, está disponível o **e-Aula (ambiente virtual de aprendizagem) institucional**, por meio do qual poderão ser realizados Fóruns, interações com os professores das disciplinas, exercícios *on line*, organização e publicação de materiais, trabalhos por projetos, chats, etc. Aqueles (as) acadêmicos (as) que não tiverem acesso aos ambientes virtuais fora do espaço institucional, poderão utilizar o laboratório do Curso de Filosofia na Modalidade a Distância e o laboratório de informática do Prédio das Ciências Humanas, ambos localizados à Rua Alberto Rosa, número 154.

3.9. TRANSIÇÃO ENTRE CURRÍCULOS E EQUIVALÊNCIAS

Para que haja uma transição justa entre currículos, o vigente e a nova proposta propõe-se o seguinte escalonamento. Ler como: (_N): novo currículo, e (_A): antigo currículo.

2024/1: 1N, 3A,5A, 7A
 2024/2: 2N, 4A,6A, 8A
 2025/1: 1N, 3N, 5A, 7A
 2025/2: 2N, 4N, 6A, 8A
 2026/1: 1N, 3N, 5N, 7A
 2026/2: 2N, 4N, 6N, 8A
 2027/1; todos os acadêmicos estarão no currículo novo.

Para aqueles (as) que, porventura, necessitarem realizar uma disciplina extinta, em alguma matriz curricular antiga, serão indicados posteriormente (ainda em discussão no NDE) as equivalências correspondentes. As demais disciplinas, embora com os conteúdos alterados, mantêm o mínimo de 75% para aproveitamentos com as equivalentes em nomenclatura.

CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA		06560037
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		56
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina visa discutir o papel que a sociologia desempenha na compreensão das sociedades modernas, desde seu surgimento, no contexto das transformações econômicas, políticas e sociais promovidas pela emergência das sociedades capitalistas industriais da virada do século XVIII e XIX até os dias atuais.		

Para tal serão abordados os seguintes pontos: o contexto histórico do aparecimento da sociologia; o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels; o positivismo funcionalista de Émile Durkheim; a sociologia compreensiva de Max Weber; a sociologia formal de Georg Simmel; tradição, modernidade e pós-modernidade; poder e dominação nas sociedades modernas; a construção multicultural da igualdade e da diferença.

1.13. Bibliografia básica:

CASTRO & DIAS. Introdução ao pensamento sociológico. São Paulo: Moraes, 1992.
 GIDDENS, A. 1991. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP.
 SANTOS, Boaventura de Souza. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 4 a 6 de setembro de 1995.

1.14. Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. 36 ° ed. Petrópolis: Vozes. 2007.
 QUINTEIRO, Tânia, BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira, OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
 SEEL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes. 2009.
 VANDERBERG, Frédéric. As sociologias de Georg Simmel. EDUSC/EDUFPA, 2005.
 ARON, Raymond. Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1982

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICO EDUCAÇÃO		17360022
1.2. Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		17
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS		36
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		

1.12. Ementa: A disciplina discute as dimensões históricas, filosóficas, antropológicas, econômicas, políticas e sociológicas da educação escolar, possibilitando aos estudantes instrumentos para análise e experimentações sobre a realidade educacional e da educação do Brasil em particular.
1.13. Bibliografia básica: AMARAL FILHO, Fausto dos Santos. Os filósofos e a educação. Chapecó: Argos, 2014. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo, FTD, 1994. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991.
1.14. Bibliografia complementar: ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo, Moderna, 1986. CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo, Ática, 1994. GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio. Filosofia do ensino de filosofia. Petrópolis: Vozes, 2003. PAVIANI, Jaime. Problemas de filosofia da educação. Porto Alegre, EST, 1981. SEVERINO, Antônio. A escola e a construção da cidadania. In: VÁRIOS, Sociedade civil e educação. Campinas, Papyrus, 1992.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA		06730042
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H	1.6. Número de créditos: 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: 30 Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		
1.12. Ementa: A origem da Filosofia; os Pré-Socráticos; Sofistas, Sócrates, Platão, Aristóteles; a Filosofia Helenística, o Neoplatonismo.		

1.13. Bibliografia básica:
 BENSON, colaboradores, H. E. (08/2011). Platão. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324746/>
 BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/>
 HOBUSS, João. Introdução à História da Filosofia Antiga. Pelotas: NEPFIL, 2014. Disponível em: <http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/12.pdf>

1.14. Bibliografia complementar:
 ARISTÓTELES. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1987.
 BARNES, J. *Filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 CHÂTELET, F. (org.). *A filosofia pagã*. In: História da Filosofia, vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
 PRÉ-SOCRÁTICOS (OS). In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1978.
 REALE, G. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1993. 5 vols.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA		06730003
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		
1.12. Ementa: A Filosofia e o filosofar; o conhecimento filosófico. Origem da Filosofia; problemas fundamentais da História da Filosofia.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/		

MARCONDES, Danilo. (1999-09-01). Textos Básicos de Filosofia, Dos pré-socráticos a Wittgenstein. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537802854/>

REZENDE, [organizador], A. (1986-11-28). Curso de filosofia, Para professores e alunos dos cursos de ensino médio e de graduação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537809013/>

1.14. Bibliografia complementar:
 BORNHEIM, Gerd. *Introdução ao Filosofar*. 4 ed. Porto Alegre: Globo, 1978.
 CHAÚÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.
 PORTA, Mario Ariel Gonzáles. *A Filosofia a partir de seus Problemas*. S. Paulo: Loyola, 2002.
 SANTOS, Robinson dos. *Filosofia – Uma breve introdução*. Pelotas: Nefil online, 2014. Disponível em nefil.ufpel.edu.br/incipiens/3.pdf
 SAVIAN FILHO, Juvenal. *Argumentação: a Ferramenta do Filosofar*. São Paulo: Martins Fontes, 2010

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ANÁLISE E REDAÇÃO DE TEXTOS FILOSÓFICOS		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Projeto de Extensão 7310/COBALTO		
Teórica: 60	EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
Prática:	EXT: 30	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 1º Semestre		
1.12. Ementa: Estudo dos diferentes estilos de exposição e argumentação em filosofia através das obras de autores clássicos e/ou temas filosóficos relevantes como base para exercícios de leitura, análise e redação de textos filosóficos, proporcionando atividades práticas de estruturação de um texto filosófico, construção de argumentos e princípios de análise textual. Discutir direitos educacionais de adolescentes e jovens e medidas sócio-educativas..		

1.13. Bibliografia básica:
 BARBOSA, Evandro e COSTA, Thaís C. Alves. Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia. Série Dissertatio-Incipientis. Pelotas: NEPFIL, 2015. Disponível em: <http://nepfil.ufpel.edu.br/incipientis/metodologia-e-pratica-de-pesquisa-em-filosofia.pdf>
 MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – Pr., 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf
 SAUNDERS, Clare, MOSSLEY, David, ROSS, MacDonald, G., LAMB, Danielle, CLOSS, Julie. (01/2009). Como Estudar Filosofia. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320748/>

1.14. Bibliografia complementar:
 FOLSCHEID, Dominique e WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia Filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 HEPBURN, Ronald W. “Bons e maus ensaios filosóficos”. Disponível em: http://criticanarede.com/html/fil_bomemau.html
 MARTINICH, Aloysius. P. Ensaio Filosófico. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
 _____. “A estrutura de um ensaio filosófico”. Disponível em: http://criticanarede.com/html/filos_ensaiofilosofico.html
 MURCHO, Desidério. “Estudar filosofia – uma abordagem”. Disponível em: <http://criticanarede.com/html/estudarfilosofia.html>
 SAUNDERS, Clare; MOSSLEY, David et alii. Como estudar filosofia. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

** Disciplina com alteração de horas; passa a 90 HORAS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		17360021
1.2. Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		17
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS		36
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 2º Semestre		

1.12. Ementa: As contribuições da psicologia em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais para a educação, enfatizando as principais teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem. Discutir direitos educacionais de adolescentes e jovens em medidas sócio-educativas.
1.13. Bibliografia básica: BARDUCHI, A. L. J. As concepções de desenvolvimento e aprendizagem na teoria psicogenética de Jean Piaget. Movimento e Percepção , v.4, n.4/5, p. 13-17, 2004. BEE, H. A criança em desenvolvimento . (7a Edição), 1996, p. 31-33, 273-283. BEE, H. A criança em desenvolvimento . (7a Edição), 1996, p. 454-474.
1.14. Bibliografia complementar: BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002, p. (45-58). (Leitura 6) CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de vigotski sobre aprendizagem e ensino, <i>Psicologia em Estudo</i> (Maringá), v. 16, n. 4, p. 659-675, 2011. PICADO, L. A indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva. Disponível em : www.psicologia.com.pt , 2009. PINTO, A. C. O. O que é que a psicologia científica tem que a psicologia popular e o senso comum não têm? <i>Psicologia, Educação e Cultura</i> , v. 3, n.1, p. 157-178, 1999. SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados, <i>Educar</i> , n. 36, p. 95-107, 2010. (Leitura 8)

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL		06730138
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: 30 Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s): História da Filosofia Antiga		

1.11. Ano /semestre: 2º Semestre
1.12. Ementa: O pensamento medieval; filosofia e religião cristã; Patrística Grega e Latina; Escolástica.
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ GILSON, Etienne. A filosofia na idade média. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. STORCK, Alfredo. (2003-10-02). Filosofia Medieval. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805688/
1.14. Bibliografia complementar: DE BONI, Luis Alberto. De Abelardo a Lutero. Estudos sobre filosofia prática na Idade Média. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. NASCIMENTO, Carlos Arthur. <u>O Que é Filosofia Medieval</u> . São Paulo: Brasiliense, 1992. REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da Filosofia.VI.I. 3ed. São Paulo, Paulus,1990. SARANYANA, Josep-Ignasi. <u>Historia de la Filosofía Medieval</u> . 3ed. Pamplona: Ed.Univ. de Navarra, 1999. STORCK, Alfredo. <u>Filosofia Medieval</u> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003. VIGNAUX, Paul. <u>O pensar na Idade Média</u> . São Paulo: Saraiva, 1941.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: LÓGICA I		06730002
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 2º Semestre		

1.12. Ementa: Breve Histórico da Lógica. O Silogismo. O Silogismo Científico. Introdução à Lógica Clássica. O Cálculo Proposicional Clássico: aspectos sintáticos e semânticos.
1.13. Bibliografia básica: HEGENBERG, Leônidas. Lógica - O Cálculo Sentencial - Cálculo de Predicados e Cálculo com Igualdade, 3ª edição. Forense, 07/2012. VitalSource Bookshelf Online. SOARES, Edvaldo . FUNDAMENTOS DE LÓGICA, 2ª edição. Atlas, 03/2014. VitalSource Bookshelf Online. FILHO, Carlos Alberto F. Bispo Luiz B. Castanheira Oswaldo Melo S. Introdução à Lógica Matemática. Cengage Learning Editores, 08/2017. VitalSource Bookshelf Online
1.14. Bibliografia complementar: MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp & Imprensa Oficial do Estado, 2001. NOLT, J. & ROHATYN, D. Lógica. São Paulo: McGraw-Hill, 1991, 2ª. Ed., 1991. NEVES FILHO, E. F. Das & RUI, M. L. Elementos de Lógica. Pelotas: NEPFIL, 2015. COPI, Irving M. Introdução à lógica. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 488 p. CARRION, Rejane; COSTA, Newton C. A. da. Introdução a lógica elementar com o símbolo de Hilbert. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1988. 66 p. (Nova serie livro-texto; 3)

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: OFICINA DE ENSINO DE FILOSOFIA I: FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total:		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 2º Semestre		

<p>1.12. Ementa: A metodologia do Ensino de Filosofia. Filosofias do Ensino de Filosofia. Leitura e estudo de textos filosóficos relacionados ao Ensino de Filosofia visando à transposição didática dos conteúdos filosóficos fundamentais, bem como o desenvolvimento de metodologias de ensino de filosofia para a Educação Básica.</p>
<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>1. MEC. Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Volume III. Ciências Humanas e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Recurso eletrônico disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf</p> <p>2. MENDES, Ademir Pinhelli; BORGES Anderson de Paula et alii. Filosofia: Ensino Médio. 2ª ed.. Curitiba: SEED-PR, 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/filosofia.pdf</p> <p>3. PRADO, Lúcio Lourenço, SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus e SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. (Organizadores). Filosofia. In: Coleção Temas de Formação, v. 1. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Cultura Acadêmica, Núcleo de Ensino à Distância, 2013. Recurso eletrônico disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/141301/4/unesp-nead-ebook-redefor-filosofia-audiodesc.pdf</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>1. CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio e CARVALHO, Marcelo. Filosofia: ensino médio. In: Coleção Explorando o Ensino; v. 14. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.</p> <p>2. GALLO, Sílvio; DANELON, Márcio; CORNELLI, Gabriele (Orgs). Ensino de Filosofia. Teoria e Prática. Ijuí: Unijuí, 2004.</p> <p>3. GALLO, Sílvio e ASPIS, Renata Lima. Ensinar filosofia. Um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.</p> <p>4. KOHAN, Walter. (05/2002). Ensino de filosofia, 2nd edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178218/</p> <p>5. PORTO, S., Leonardo. (05/2006). Filosofia da educação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806210/</p>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA ANTIGA	06730048
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73
1.4. Professor(a) responsável:	

1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 2º Semestre		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de um dos seguintes tópicos, no correspondente período filosófico: Tópicos de Ética; Tópicos de Filosofia Política; Tópicos de Epistemologia; Tópicos de Lógica; Tópicos de Metafísica.		
1.13. Bibliografia básica: BENSON, colaboradores, H. E. (08/2011). Platão. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324746/ BONJOUR, Laurence, BAKER, (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ KRAUT, colaboradores, R. E. (08/2011). Aristóteles: e ética a Nicômaco. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320786/		
1.14. Bibliografia complementar: BARNES, J. <i>The presocratic philosophers</i> . London: Routledge, 1982. _____. <i>Filósofos pré-socráticos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1997. BURNET, J. <i>O despertar da filosofia grega</i> . São Paulo: Siciliano, 1994. CORNFORD, F.M. <i>Antes y despues de Socrates</i> . Barcelona: Ariel, 1981. _____. <i>Principium Sapientiae. As origens do pensamento filosófico grego</i> . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1975. DIÓGENES LAÉRCIO. <i>Vies et doctrines des philosophes illustres</i> (introductions, traductions et notes par J.-F. Balaudé, L. Brisson, J. Brunschwig, T. Dorandi, M.-O. Goulet-Cazé, R. Goulet et M. Narcy). Paris: Livre de Poche, 1999 [<i>Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres</i> . Brasília: UNB, 1988.]. GUTHRIE, W.K.C. <i>The sophists</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1993.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA	06730055
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73

1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H		1.6. Número de créditos 6
Teórica: 60	EAD: 30	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Prática:	EXT:	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre		
1.12. Ementa: Filosofia renascentista; a questão do método e a revolução científica; o racionalismo moderno; o empirismo moderno; a filosofia kantiana.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ BROUGHTON, Janet, CARRIERO, John, Colaboradores.Descartes: Coleção Explorando Grandes Autores. ArtMed, 01/2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899354/pageid/0 KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo, 3ª edição. Forense, 05/2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4296-0/pageid/0		
1.14. Bibliografia complementar: BACON, Francis. Novum organum ou Verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova atlântida. São Paulo: Nova Cultural, 1997, 2000. 255 p. (Coleção Os Pensadores) GHIRALDELLI JR., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche. Manole, 01/2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408/pageid/0 . LOCKE, John. Carta acerca da tolerância; Segundo tratado sobre o governo ; Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 350 p. (Coleção Os Pensadores) GOMBAY, André. Descartes. ArtMed, 08/2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536318714/pageid/0 . JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia. Zahar, 1990-05-01. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537803417/epubcfi/6/2/1/4/2/2@0:0.00 .		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: LÓGICA II	06730005

1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s): Lógica I (06730002)		
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre		
1.12. Ementa: Dedução Natural para o Cálculo Proposicional. A Lógica dos Enunciados Categóricos. Introdução ao Cálculo de Predicados. Lógica Clássica e Lógicas Não-clássicas. Problemas de Filosofia da Lógica.		
1.13. Bibliografia básica: HEGENBERG, Leônidas. Lógica - O Cálculo Sentencial - Cálculo de Predicados e Cálculo com Igualdade, 3ª edição. Forense, 07/2012. VitalSource Bookshelf Online. SOARES, Edvaldo . FUNDAMENTOS DE LÓGICA, 2ª edição. Atlas, 03/2014. VitalSource Bookshelf Online. FILHO, Carlos Alberto F. Bispo Luiz B. Castanheira Oswaldo Melo S. Introdução à Lógica Matemática. Cengage Learning Editores, 08/2017. VitalSource Bookshelf Online.		
1.14. Bibliografia complementar: MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp & Imprensa Oficial do Estado, 2001. NOLT, J. & ROHATYN, D. Lógica. São Paulo: McGraw-Hill, 1991, 2ª. Ed., 1991. NEVES FILHO, E. F. Das & RUI, M. L. Elementos de Lógica. Pelotas: NEPFIL, 2015. COPI, Irving M. Introdução à lógica. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 488 p. CARRION, Rejane; COSTA, Newton C. A. da. Introdução a lógica elementar com o símbolo de Hilbert. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1988. 66 p. (Nova série livro-texto; 3)		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: OFICINA DE ENSINO DE FILOSOFIA II: O ENSINO DE FILOSOFIA POLÍTICA	NOVA

1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre		
1.12. Ementa: Leitura e estudo de textos filosóficos relacionados a Filosofia Política visando a transposição didática dos conteúdos filosóficos fundamentais, bem como o desenvolvimento de metodologias de ensino de filosofia para a Educação Básica.		
1.13. Bibliografia básica: BENSON, Hugh H. colaboradores. Platão. ArtMed, 08/2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536324746/pageid/0 . BITTAR, Eduardo B. Curso de Filosofia Política, 4ª edição. Atlas, 04/2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465354/pageid/0 FILOMENO, José Brito. Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política, 9ª edição. Forense, 11/2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-6104-6/epubcfi/6/2!/4/2/2@0:0		
1.14. Bibliografia complementar: ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. ARISTÓTELES. A política. Brasília: Ed. da UnB, c1985. BOBBIO, Norberto. Direito e estado no pensamento de Emanuel Kant. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília. LOVETT, Frank. Uma Teoria da Justiça, de John Rawls: Série Explorando Grandes Autores. Penso, 01/2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848237/pageid/0 MAQUIAVEL, Nicolau : O Príncipe; Escritos políticos: O príncipe ; Escritos políticos. São Paulo: Nova Cultural, 1996.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
-------------------------	---------------

1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MEDIEVAL		06730056
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de um dos seguintes tópicos, no correspondente período filosófico: Tópicos de Ética; Tópicos de Filosofia Política; Tópicos de Epistemologia; Tópicos de Lógica; Tópicos de Metafísica.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ GILSON, Etienne. A filosofia na idade média. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 STORCK, Alfredo. (2003-10-02). Filosofia Medieval. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805688/		
1.14. Bibliografia complementar: DE BONI, Luis Alberto. De Abelardo a Lutero. Estudos sobre filosofia prática na Idade Média. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. NASCIMENTO, Carlos Arthur. O Que é Filosofia Medieval. São Paulo: Brasiliense, 1992. REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. História da Filosofia.VI.I. 3ed. São Paulo, Paulus,1990. SARANYANA, Josep-Ignasi. Historia de la Filosofía Medieval. 3ed. Pamplona: Ed.Univ. de Navarra, 1999. STORCK, Alfredo. Filosofia Medieval. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA	17350029
1.2. Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO	17

1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE ENSINO		35
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT:	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 3º Semestre		
1.12. Ementa: Compreensão dos sentidos e das representações sociais de escola. Profissão e identidade docente. Formação de professores. Teorias de currículo. Planejamento educacional e do ensino. Avaliação escolar. A sala de aula como espaço multicultural de experiências, conflitos e aprendizagens múltiplas.		
1.13. Bibliografia básica: SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2002. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar. SP, Cortez, 10 ed. 1994. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claud. O Trabalho Docente - Elementos para uma Teoria da Docência Como Profissão de Interações Humanas. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2005. PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. Formação de Professores: pesquisas, representações e poder. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.		
1.14. Bibliografia complementar: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. DAYRELL, J. A Escola como Espaço Cultural. Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1996. ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. RJ: DP&A, 1999. SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu & MOREIRA, Antônio Flávio. Territórios contestados. Petrópolis, Vozes, 1995. VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento. Projeto de Ensino-Aprendizagem e projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004. GANDIN, Danilo. Escola e Transformação Social. Petrópolis: Editora Vozes, 1988. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2017.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: EDUCAÇÃO BRASILEIRA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS		17350028
1.2. Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		17
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE ENSINO		35
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre		
1.12. Ementa: O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação. Discutir a Educação em Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira.		
1.13. Bibliografia básica: LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. SAVIANI, Dermeval. Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.-set. 2010. BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.		
1.14. Bibliografia complementar: BALL, Stephen J. Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa. Educação e Realidade, Porto Alegre: UFRGS, v. 35, n. 2, p. 37-56, maio/ago. 2010. BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Administração Gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 389-406,		

set./dez. 2008. CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como direito. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n.134. p.293-303, 2008.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA		06730088
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: 30 EXT:	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre		
1.12. Ementa: Rupturas e inovações no pensamento filosófico do séc. XIX. A filosofia do Romantismo. O Idealismo Alemão: Subjetividade, Natureza e Arte em Fichte e Schelling. A dialética especulativa de Hegel. A transição ao pensamento contemporâneo: os jovens hegelianos de esquerda, Feuerbach, Stirner. Desenvolvimento do materialismo histórico: Marx. Formação do pensamento existencial: Kierkegaard. O Positivismo de A. Comte. Primado da vontade e pessimismo: Schopenhauer. Nietzsche: crítica da moral e da modernidade.		
1.13. Bibliografia básica: GHIRALDELLI Jr., Paulo. A Aventura da Filosofia: de Parmênides a Nietzsche. Manole, 01/2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408/pageid/0 MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia, Dos pré-socráticos a Wittgenstein. Zahar, 08/1997. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537802496/epubcfi/6/2!/4/2/2@0:0.00 STEGMÜLLER, Wolfgang. A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição. Forense, 02/2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4773-6/pageid/0		
1.14. Bibliografia complementar:		

ALMEIDA, Miranda D., Jorge, VALLS, Alvaro M. Kierkegaard. Zahar, 07/2007.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537803769/epubcfi/6/2!/4/2\[cover-image\]/2@0:0.4.75](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537803769/epubcfi/6/2!/4/2[cover-image]/2@0:0.4.75)

BARBOZA, Jair. Schopenhauer. Zahar, 03/2003.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537808092/epubcfi/6/2!/4/2\[cover-image\]/2@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537808092/epubcfi/6/2!/4/2[cover-image]/2@0:0.00)

BOEIRA, Nelson. Nietzsche. Zahar, 03/2002.
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537806326/epubcfi/6/2!/4/2\[cover-image\]/2@0:0.00](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788537806326/epubcfi/6/2!/4/2[cover-image]/2@0:0.00)

CAREL, Havi, GAMEZ, David. (01/2008). Filosofia Contemporânea em Ação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315515/>

CORREIA, Adriano. Hannah Arendt e a Modernidade - Política, Economia e a Disputa por uma Fronteira. Forense, 08/2014.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5835-0/epubcfi/6/4!/4/2/2@0:0>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: OFICINA DE ENSINO DE FILOSOFIA III: O ENSINO DE LÓGICA E TEORIA DO CONHECIMENTO	NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73
1.4. Professor(a) responsável:	
1.5. Distribuição de horária 90H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 6 1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
1.9. Carga horária total: 90H	
1.10. Pré-requisito(s):	
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre	
1.12. Ementa: Leitura e estudo de textos filosóficos relacionados à Lógica e Teoria do Conhecimento visando a transposição didática dos conteúdos filosóficos fundamentais, bem como o desenvolvimento de metodologias de ensino de filosofia para a Educação Básica. Além do desenvolvimento de uma ação tipicamente de extensão orientada pelo professor responsável pela disciplina.	
1.13. Bibliografia básica:	

KOHAN, Walter. (05/2002). Ensino de filosofia, 2nd edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178218/>

NEVES FILHO, Eduardo Ferreira das e RUI, Matheus de Lima. Elementos de Lógica. NEPFIL online, 2016. Disponível em: <http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/acervo-livro11.pdf>

OLIVA, Alberto. (02/2011). Teoria do conhecimento. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804650/>

1.14. Bibliografia complementar:

COPI, I.M. Introdução a lógica. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1984.

CUNHA, M. O., (Orgs.), Machado, N. J. (06/2007). Lógica e linguagem cotidiana - Verdade, coerência, comunicação, argumentação, 3rd edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved From <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170854/>

HAACK, Susan. Filosofia das lógicas. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

HESSEN, J. Teoria do Conhecimento. Editorial Presença. 1980.

MORTARI, Cezar A. Introdução à Lógica. São Paulo: Ed. UNESP & Imprensa Oficial do Estado, 2001

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA		06730090
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de um dos seguintes tópicos, no correspondente período filosófico: Tópicos de Ética; Tópicos de Filosofia Política; Tópicos de Epistemologia; Tópicos de Lógica; Tópicos de Metafísica.		
1.13. Bibliografia básica:		

BERNARDES, Julio. (08/2002). Hobbes & a liberdade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807538/>

BROUGHTON, Janet, CARRIERO, John, Colaboradores. (01/2011). Descartes: Coleção Explorando Grandes Autores. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899354/>

MENESES, G. D., Paulo. (03/2003). Hegel & a Fenomenologia do Espírito. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803684/>

1.14. Bibliografia complementar:

CONSTANT, Benjamin. (06/2015). A Liberdade dos Antigos Comparada à dos Modernos, (V. 3). [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499625/>

JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. (1990-05-01). Dicionário básico de filosofia. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803417/>

MACHIAVELLI, Niccolo. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. 2. ed. Brasília: UnB, 1982.

MARX, Karl. (01/2082). O Capital, 7ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2364-9/>

MILL, John Stuart. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: Ed. da UnB, 1980. 184 p. (Pensamento Político; 19).

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: TEORIA DO CONHECIMENTO I		06730007
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 4º Semestre		

1.12. Ementa: A disciplina será dividida em 05 unidades no sentido de priorizar a discussão específica de temas e autores em cada área de interesse da Epistemologia Antiga e Moderna.
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ CARMO, Juliano do (Ed.). A COMPANION TO NATURALISM. Pelotas: NEPFIL, 2016. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/acervo-18.pdf LUZ, Alexandre Meyer, Conhecimento e justificação: problemas de epistemologia contemporânea. Pelotas: NEPFIL, 2013. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/5-meyer.pdf
1.14. Bibliografia complementar: AYER, AJ. The Central Questions of Philosophy. Penguin. London. 1976. DANCY, J. Introduction to Contemporary Epistemology. Blackwell. Oxford. 1985. EWING, A .C. As Questões Fundamentais da Filosofia . Zahar. 1980. HESSEN, J. Teoria do Conhecimento. Editorial Presença. 1980. LOSEE, J. Introdução Histórica à Filosofia da Ciência. Itatiaia. Belo Horizonte. 1979.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA		06730091
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: 30 Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina poderá enfatizar alguns ou todos dentre os seguintes temas, com ênfase em seus principais expoentes, e em um ou outro módulo, a saber: Módulo 01: Fenomenologia; Ontologia fundamental; Existencialismo; Hermenêutica; A experiência do sagrado, o espiritualismo, o personalismo, a		

neo-escolástica; Escola de Frankfurt; Desenvolvimento das Ciências Humanas, o movimento psicanalítico, o estruturalismo; Pós-estruturalismo francês; Modernos e pós-modernos; Tendências e impasses da filosofia no alvorecer do século XXI. Módulo 02: A Revolução Lógica do Século XX; A Virada Linguística; O Círculo de Viena; O Pragmatismo Contemporâneo; O Construtivismo Social; Desenvolvimento das Ciências Cognitivas e o advento do Naturalismo; O Pluralismo na Filosofia da Ciência; Relativismo Cultural e seus Antagonismos na Moralidade; Os Dogmas do Empirismo e o Colapso da Dicotomia Fato-Valor; O Expressivismo na Filosofia da Mente e na Filosofia da Linguagem; O Reduccionismo nos Modelos Computacionais e Sintáticos da Mente.

1.13. Bibliografia básica:

BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/>

CAREL, Havi, GAMEZ, David. (01/2008). Filosofia Contemporânea em Ação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315515/>

STEGMÜLLER, Wolfgang. (02/2012). A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4773-6/>

1.14. Bibliografia complementar:

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

AGAMBEN, G. *O que resta de Auschwitz*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

HEIDEGGER, M. "Carta sobre o humanismo". In *Marcas do Caminho*. Tradução de Enio Gichini e Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 326-376.

QUINE, W.V. *Palavra e Objeto*. Tradução de Sofia Stein. São Paulo: Editora Vozes, 2013.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Edusp, 2005.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: OFICINA DE ENSINO DE FILOSOFIA IV: O ENSINO DE ÉTICA E ESTÉTICA	NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73
1.4. Professor(a) responsável:	

<p>1.5. Distribuição de horária 90H</p> <p>Projeto de Extensão 7310/COBALTO</p> <p>Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30</p>	<p>1.6. Número de créditos 6</p>	<p>1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa</p>
<p>1.8. Currículo: () semestral (X) anual</p>		
<p>1.9. Carga horária total: 90H</p>		
<p>1.10. Pré-requisito(s):</p>		
<p>1.11. Ano /semestre: 5º Semestre</p>		
<p>1.12. Ementa: Leitura e estudo de textos filosóficos relacionados a Ética e a Estética visando a transposição didática dos conteúdos filosóficos fundamentais, bem como o desenvolvimento de metodologias de ensino de filosofia para a Educação Básica.</p>		
<p>1.13. Bibliografia básica: MARCONDES, Danilo. (2007-01-23). Textos Básicos de Ética, De Platão à Foucault. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537801888/ QUINTANA, F. (09/2014). Ética e Política: Da Antiguidade Clássica à Contemporaneidade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522491834/ ROSENFELD, Kathrin. (2006-05-05). Estética. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803516/</p>		
<p>1.14. Bibliografia complementar: DUARTE, Pedro. (06/2011). Estio do tempo, Romantismo e estética moderna. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807385/ EAGLETON, Terry. (01/1993). A ideologia da estética. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807088/ MACHADO, [organizador], R. (07/2005). Nietzsche e a Polêmica sobre O Nascimento da Tragédia, Textos de Rohde, Wagner e Wilamowitz-Möllendorff. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806876/ MARTINS-COSTA, Judith, MÖLLER, Ludwig, L. (09/2008). Bioética e Responsabilidade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/ TORRES, João Carlos Brum /d 1945- (Org.). Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes, 2014.</p>		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
-------------------------	---------------

1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA		06730093
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de um dos seguintes tópicos, no correspondente período filosófico: Tópicos de Ética; Tópicos de Filosofia Política; Tópicos de Epistemologia; Tópicos de Lógica; Tópicos de Metafísica.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ CAREL, Havi, GAMEZ, David. (01/2008). Filosofia Contemporânea em Ação. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315515/ CHILD, William. (01/2014). Wittgenstein, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848374/		
1.14. Bibliografia complementar: ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. <i>Dialética do Esclarecimento</i> . Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. SOSA, E. <i>Compêndio de Epistemologia</i> : São Paulo: Zahar, 2014. PENCO, C. <i>Introdução à Filosofia da Linguagem</i> . São Paulo: Ed. Vozes, 2012. QUINE, W.V. <i>Palavra e Objeto</i> . Tradução de Sofia Stein. São Paulo: Editora Vozes, 2013. STEGMÜLLER, Wolfgang. (02/2012). A Filosofia Contemporânea - Introdução Crítica, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4773-6/		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
-------------------------	---------------

1.1. Disciplina: TEORIA DO CONHECIMENTO II		06730009
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: () semestral (X) anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina será dividida em 05 unidades no sentido de priorizar a discussão específica de temas e autores em cada área de interesse da Epistemologia Contemporânea (Tipos de conhecimento, Teorias da Justificação, Ceticismos, Pragmatismo, Naturalismo, Etc.).		
1.13. Bibliografia básica: ARALDI, C., CHAGAS, F. e CARMO, J. (ORG.) Naturalism: contemporary perspectives. Pelotas: NEPFIL, 2013. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/dissertatio-filosofia-07.pdf BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ LUZ, Alexandre Meyer, Conhecimento e justificação: problemas de epistemologia contemporânea. Pelotas: NEPFIL, 2013. http://nepfil.ufpel.edu.br/dissertatio/acervo/5-meyer.pdf		
1.14. Bibliografia complementar: NORRIS, C. Epistemologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. PLATÃO. Teeteto. In: Diálogos. São Paulo: Vozes, 1990. QUINE, W. Os Dois Dogmas do Empirismo. São Paulo: USP, 1993. RUSSELL, B. Os Problemas da Filosofia. Lisboa: Edições 70, 2012. SOSA, E. Epistemologia da Virtude. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Vol. I.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73

1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 8º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina discute os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular. Apresenta as áreas, contextualiza os processos e embasa os estudantes das licenciaturas com alternativas de adaptação curricular para garantir o acesso e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais. A disciplina deve contemplar conteúdos da Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.		
1.13. Bibliografia básica: JANNUZZI, G. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. xii, 211 p. SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006. 180 p. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artmed, 2006. 451 p.		
1.14. Bibliografia complementar: DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil 2012. FONSECA, V. da. Educação especial: Programa de estimulação precoce uma introdução às ideias de Fuerstein. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 245 p. MAZZOTTA, M. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. 208 p. SOUZA, R. M. de; ARANTES, V. A. (Org.). Educação de surdos: pontos e contrapontos . 3. ed. São Paulo: Summus, 2007. 207 p. SPOSATI, A. (Org). Proteção social de cidadania: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
-------------------------	---------------

1.1. Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA I: FUNDAMENTAÇÃO E METODOLOGIA DA PRÁTICA DE ENSINO		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 120H	1.6. Número de créditos 8	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: 60 EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 120H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º Semestre		
1.12. Ementa: Conhecimento do contexto social onde está inserida a escola; conhecimento do meio profissional com vistas à emergência da identidade docente; conhecimento da administração pedagógica de uma escola.		
1.13. Bibliografia básica: DEWEY, John. Experiência e Educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1976. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. VALEIRÃO, Kelin. Fundamentos da Educação. Pelotas: NEPFIL, 2014. http://nepfil.ufpel.edu.br/inciptions/fundamentos-da-educacao.pdf		
1.14. Bibliografia complementar: ARENDR, Hannah. A crise na Educação. In: POMBO, Olga. Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'água, 2000, pp. 21-53. ORTEGA Y GASSET. Sobre o estudar e o estudante (Primeira Lição de um Curso). In: POMBO, Olga. Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'água, 2000, pp. 87-103. RUSSELL, Bertrand. As funções de um professor. In: POMBO, Olga. Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'água, 2000, pp. 71-85. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. WEIL, Eric. A educação enquanto problema do nosso tempo. In: POMBO, Olga. Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio D'água, 2000, pp. 55-70.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: ÉTICA I	06730010

1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º Semestre		
1.12. Ementa: A ética na antiguidade; A fundamentação da ética medieval; A Ética moderna. Leitura de possíveis antecedentes ético-históricos acerca da relação homem-meio ambiente. Além disso, tratar de tópicos com relação às seguintes resoluções: Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 17/06/2004, que trata das <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i> e para o ensino de <i>História e Cultura Afro-brasileira</i> ; Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 30/5/2012, que trata das <i>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos</i> ; Resolução 02, MEC/CNE/CP, de 15/6/2012, que trata das <i>Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental</i> , o Decreto 4281, de 25/06/2002, que Regulamenta a Lei 9795, de 27/04/1999, a qual estabelece uma política nacional para a <i>Educação Ambiental</i> . Educação em Direitos Humanos.		
1.13. Bibliografia básica: DURKHEIM, Émile. <i>Filosofia moral</i> . Rio de Janeiro: Forense, 2015. (recurso online) LA TAILLE, Yves de. <i>Moral e ética, dimensões intelectuais e afetivas</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2011. (recurso online) MASCARO, Alysson Leandro Barbate. <i>Filosofia do direito e filosofia política a justiça é possível</i> . 2. São Paulo: Atlas, 2008. (recurso online) RACHELS, James. <i>Os elementos da filosofia moral</i> . 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. (recurso online)		
1.14. Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i> . Trad. Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores). BENTHAM, Jeremy. <i>Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação</i> . Trad. Luiz Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os Pensadores). FINNIS, John. <i>Fundamentos de Ética</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SINGER, Peter (Ed.). <i>Compendio de Ética</i> . Trad. J. Rubio, M. Vigil. Madrid: Alianza Editorial, 2000. TUGENDHAT, Ernest. <i>Lições sobre Ética</i> . Petrópolis: Vozes, 2000		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS METAFÍSICOS		06730014
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º semestre		
1.12. Ementa: A disciplina examina em profundidade alguns dos seguintes tópicos: os primórdios da Metafísica; Parmênides; Platão e a Teoria das Ideias; Aristóteles; aitiologia; ontologia; ousiologia e teologia; Metafísica Medieval: Santo Agostinho; Tomás de Aquino; Metafísica e Filosofia Moderna: de Descartes a Hegel; A crítica à metafísica: de Nietzsche a Heidegger.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ GOMBAY, André. (08/2011). Descartes. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318714/ HAASE, Ullrich. (01/2011). Nietzsche, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325330/		
1.14. Bibliografia complementar: AGOSTINHO, s. O livre-arbitrio. São Paulo. Paulus, 2004. DESCARTES, René. Meditações. In Obra Escolhida. Introdução Gilles-Gaston Granger. Prefácio e notas Gérard Lebrun. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962. (4a Meditação). KANT, I. Critica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. Discurso de Metafísica. Lisboa: Edições 70, 2000. NIETZSCHE, Friedrich. Além do Bem e do Mal. Prelúdio a uma filosofia do futuro. Tradução, notas e posfácio Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2002		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: FILOSOFIA POLÍTICA I		06730064	
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06	
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73	
1.4. Professor(a) responsável:			
1.5. Distribuição de horária 60H		1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60	EAD:	1.8. Currículo: () semestral (X) anual	
Prática:	EXT:		
1.9. Carga horária total: 60H			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: 6º Semestre			
1.12. Ementa: Exposição e discussão do conceito de Filosofia Política, distinto do de Ciência Política, assim como seus temas e problemas: formas de governo, organização política, distribuição de poderes, participação política, entre outros. Além disso, tratar de tópicos com relação às seguintes resoluções: Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 17/06/2004, que trata das <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais</i> e para o ensino de <i>História e Cultura Afro-brasileira</i> ; Resolução 01, MEC/CNE/CP, de 30/5/2012, que trata das <i>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos</i> ; Diferença e Igualdade de Gênero. Diferença e Igualdade Sexual.			
1.13. Bibliografia básica: BITTAR, B., E. C. (04/2011). Curso de Filosofia Política, 4ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465354/ FLAMARION, Ramos, C. (12/2014). Manual de Filosofia Política : para os cursos de teoria do estado e ciência política, filosofia e ciências sociais, 2ª edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622005/ PLATÃO. A república: [ou sobre a justiça, diálogo político]. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
1.14. Bibliografia complementar: ALMEIDA, De, G. A. (11/2001). DIREITOS HUMANOS E NÃO-VIOLÊNCIA. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472864/ FILOMENO, Brito, J. G. (11/2014). Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6104-6/ CALVOCORESSI, Peter. (01/2011). Política Mundial a partir de 1945, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899538/			

MACHIAVELLI, Niccolo. O príncipe ; Escritos políticos. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
 WEFFORT, Francisco C (Org.). Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, 'o federalista'. 14. ed. São Paulo: Ática, 2011

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: OFICINA DE ENSINO DE FILOSOFIA V: O ENSINO DE METAFÍSICA		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 6º semestre		
1.12. Ementa: Leitura e estudo de textos filosóficos relacionados a Metafísica visando a transposição didática dos conteúdos filosóficos fundamentais, bem como o desenvolvimento de metodologias de ensino de filosofia para a Educação Básica. Abordar questões relacionadas aos direitos de adolescentes e jovens em medidas socioeducativas.		
1.13. Bibliografia básica: BENSON, colaboradores, H. E. (08/2011). Platão. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324746/ BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ KOHAN, Walter. (05/2009). Filosofia - O paradoxo de aprender e ensinar, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176559/		
1.14. Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. Metafísica. Porto Alegre: Globo, 1969.		

DESCARTES, R. Meditações. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
 GARRETT, Brian. Metafísica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
 KANT, Immanuel. Crítica da razão pura, Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.
 RUSSELL, Bertrand. Problemas de Filosofia São Paulo: Saraiva, 1939.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA II: REGÊNCIA DE CLASSE		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 180H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: 60 EXT: 60	1.6. Número de créditos 12	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 180H		
1.10. Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado em Filosofia I		
1.11. Ano /semestre: 7º Semestre		
1.12. Ementa: Planejamento das atividades para o exercício autônomo da prática docente. Regência de classe supervisionada, em escolas da rede pública municipal e/ou estadual de ensino, em período adequado ao semestre letivo da Universidade.		
1.13. Bibliografia básica: ASPIS, Renata; GALLO, Sílvio. Ensinar Filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009. DEWEY, John. John Dewey: Uma filosofia para educadores em sala de aula. São Paulo: Ed. Vozes, 1994. GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012.		
1.14. Bibliografia complementar: GALLO, Sílvio. Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia. São Paulo: Papyrus, 1997. JÚNIOR, José Benedito de Almeida. Fundamento teórico-metodológico do ensino de Filosofia. In: Educação em Revista. Marília, v. 12, n. 1, 2011, p.39-50.		

OLIVEIRA, Paulo Eduardo (Org.). Filosofia e Educação: aproximações e convergências. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.
 POMBO, Olga. A escola, a recta e o círculo. Lisboa: Relógio D'água, 2002.
 POMBO, Olga. Dilema do Ensino da Filosofia. In: MARNOTO, Isabel (Org.). Didáctica da Filosofia, Lisboa: Universidade Aberta, 1990, pp. 7-30.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ÉTICA II		06730011
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT: 1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 7º Semestre		
1.12. Ementa: Panorama das tendências na ética contemporânea: metaética, ética normativa e ética aplicada. Cognitivismo e não-cognitivismo. Realismo e Anti-realismo. Intuicionismo. Naturalismo e não-naturalismo. Questões de ética aplicada: bioética, ética ambiental e ética animal. Leitura de possíveis antecedentes ético-históricos acerca da relação homem-meio-ambiente. Promover ampla discussão sobre os seguintes temas: Educação Ambiental e Direitos Humanos.		
1.13. Bibliografia básica: DURKHEIM, Émile. Filosofia moral. Rio de Janeiro: Forense, 2015. (recurso online) LA TAILLE, Yves de. Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (recurso online) RACHELS, James. Os elementos da filosofia moral. 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. (recurso online)		
1.14. Bibliografia complementar: BRANDÃO, Claudio. Direitos humanos e fundamentais em perspectiva. São Paulo: Atlas, 2014. (recurso online) BARSANO, Paulo Roberto. Ética profissional. São Paulo: Erica, 2014. (recurso online)		

CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. 2. São Paulo: Saraiva, 2013. (recurso online)
 NADER, Paulo. Filosofia do direito. 23. Rio de Janeiro: Forense, 2015. (recurso online)
 MAGALHÃES, Leslei Lester dos Anjos. O princípio da dignidade da pessoa humana e o direito à vida. São Paulo: Saraiva, 2012. (recurso online)

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA POLÍTICA II		06730141
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 7º Semestre		
1.12. Ementa: Exame de conceitos e de temas relacionados às grandes teorizações concernentes à Filosofia Política moderna e contemporânea. Serão analisadas, no decorrer do semestre letivo as estruturas fundacionais segundo as quais os pensadores modernos e contemporâneos refletiram sobre questões fundamentais da História do Pensamento Político como o Estado, a justiça social, a liberdade, a tolerância, a igualdade, a democracia, os direitos, o contrato, e outras questões igualmente importantes. Discutir direitos educacionais de adolescentes e jovens em medidas socioeducativas.		
1.13. Bibliografia básica: FLAMARION, Ramos, C. (12/2014). Manual de Filosofia Política : para os cursos de teoria do estado e ciência política, filosofia e ciências sociais, 2ª edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622005/ MONTESQUIEU. (11/2007). O Espírito das Leis, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502105232/		

TERRA, Ricardo. (03/2004). Kant & o direito. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806692/>

1.14. Bibliografia complementar:
 FILOMENO, Brito, J. G. (11/2014). Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6104-6/>
 FRIEDMAN, Milton, FRIEDMAN, D., R. (08/2014). Capitalismo e Liberdade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-55-216-2709-8/>
 LIMONGI, Izabel, M. (03/2002). Hobbes. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803691/>
 MELO, Rúrion. (05/2013). Marx e Habermas : teoria crítica e os sentidos da emancipação, 1ª Edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203303/>
 REALE, Miguel. (06/2003). Filosofia e Teoria Política (ensaios) , 1ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502154728/>

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA III: SÍNTESE DO PROCESSO FORMATIVO		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 120H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: 30 EXT: 30	1.6. Número de créditos 8	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 120H		
1.10. Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado em Filosofia II		
1.11. Ano /semestre: 8º Semestre		
1.12. Ementa: Reflexão crítica do processo formativo docente através da entrega de um relatório e o desenvolvimento de um ação tipicamente de extensão orientada pelo supervisor de estágios na UFPel.		

1.13. Bibliografia básica:
 BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 DELEUZE, Giles; GUATTARI; Félix. O que é Filosofia? São Paulo: Editora 34, 1992.
 VALEIRÃO, Kelin. Fundamentos da Educação. Pelotas: NEPFIL, 2014.
<http://nepfil.ufpel.edu.br/incipiens/fundamentos-da-educacao.pdf>

1.14. Bibliografia complementar:
 FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia Filosófica. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 KOHAN, Walter. Abecedário de criação filosófica. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 KOHAN, Walter. Filosofia: O paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PAVIANI, Jayme. Epistemologia Prática: ensino e conhecimento científico. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.
 POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: Ambições e Limites. Lisboa: Editora Relógio d'água, 2004. RUSS, Jacqueline. Os métodos em Filosofia. Petrópolis/RS: Vozes, 2010.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: FILOSOFIA, CULTURA E SUSTENTABILIDADE		NOVA
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 6	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 8º Semestre		
1.12. Ementa: Estudo no âmbito da Filosofia das questões que envolvem Filosofia, cultura e sustentabilidade. contribuições filosóficas para a reflexão sobre a formação do processo histórico-social-cultural brasileiro; - As relações e influências etno-raciais no desenvolvimento da cultura brasileira;		

- Contribuições e situação atual dos povos indígenas no Brasil;
- Afrodescendência e Filosofia Africana;
- Filosofia, Educação e Meio Ambiente: desafios e perspectivas.
- Igualdade e desigualdade de gêneros, sexuais, religiosos e de faixa geracional.

1.13. Bibliografia básica:
 FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 50ª edição. Global Editora, 2005.
 PEREIRA, Camargo, A. (01/2008). Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente - 1ª Edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151437/>
 ROSA, Henrique, A., FRACETO, F., MOSCHINI-CARLOS, organizadores, V. -. (01/2012). Meio Ambiente e Sustentabilidade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/>

1.14. Bibliografia complementar:
 ALIER, Joan Martínez. O ecologismo dos pobres. Conflitos ambientais e linguagem de valoração. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
 BASTIDE, R. O candomblé na Bahia. Tradução: Maria Isaura Pereira de Queiroz. Revisão Técnica: Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 BENJAMIN, Walter. O capitalismo como religião. São Paulo: Boitempo, 2013.
 BONFIM, M. América Latina: males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.
 FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

** Disciplina com alteração de horas; passa a 90 HORAS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I (LIBRAS I)		20000084
1.2. Unidade: CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO		20
1.3. Responsável*: CÂMARA DE ENSINO/ ÁREA DE LIBRAS		00
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória () optativa
Teórica: 30 EAD: Prática: 30 EXT:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 5º Semestre		
1.12. Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para		

promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Discussão de tópicos relacionados à inclusão de pessoa com deficiência.

1.13. Bibliografia básica:
 CAPOVILLA, Fernando César; et al. Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo- EDUSP, 2017.3v.
 GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
 QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.

1.14. Bibliografia complementar:
 COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia. Porto: Livpsic, 2013. 513 p. ISBN 9789897300240
 LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
 LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
 PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPARI, Priscila; NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
 VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERREIRA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos. Vitória: GM. 2010

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: DIDÁTICA DE FILOSOFIA		NOVA
1.2. Unidade: IFISP		20
1.3. Responsável*: DFIL		00
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 90H Projeto de Extensão 7310/COBALTO Teórica: 60 EAD: Prática: EXT: 30	1.6. Número de créditos 4 1.8. Currículo: (x) semestral () anual	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
1.9. Carga horária total: 90H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre: 7º semestre		

1.12. Ementa: O que é filosofia? A Filosofia e os outros tipos de conhecimento (senso comum, científico, religioso e mitológico). O professor e o ensino de Filosofia no Ensino Médio: modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. O plano de aula. As abordagens do processo de ensino-aprendizagem: tradicional, behaviorista, cognitivista e sócio-cultural.

1.13. Bibliografia básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas 2003. (p. 75-80)

BECKER, Fernando. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. KARKOTLI, Gilson (org.) **Metodologia**: construção de uma proposta científica. Curitiba: Ed. Camões, 2008. (13-26)

MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1996.

SILVA, Tatielle. **Material de Didática**. NEPFIL online, 2016.

1.14. Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Marco Antônio Oliveira de. e NOVAES, José Luís Corrêa (Orgs). **A Filosofia e seu ensino**: desafios emergentes. Porto Alegre: Sulina, 2010.

ALVES, Dalton José. **A Filosofia no Ensino Médio**: ambiguidades e contradições na LDB. Campinas: Autores Associados, 2002.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Filosofia e Ensino Médio**. Certos porquês, alguns senões, uma proposta. Petrópolis: Vozes, 2009

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**. Editora Saraiva: São Paulo, 2000.

FAVERO, Altair; RAUBER, Jaime e KOHAN, Walter (Orgs). **Um olhar sobre o ensino de Filosofia**. Ijuí: Unijuí, 2002.

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE ESTÉTICA	06730255
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73
1.4. Professor(a) responsável:	

<p>1.5. Distribuição de horária 60H</p> <p>Teórica: 60 EAD:</p> <p>Prática: EXT:</p>	<p>1.6. Número de créditos 4</p> <hr/> <p>1.8. Currículo: (X) semestral () anual</p>	<p>1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa</p>
<p>1.9. Carga horária total: 60H</p>		
<p>1.10. Pré-requisito(s):</p>		
<p>1.11. Ano /semestre:</p>		
<p>1.12. Ementa: A disciplina enfatizará os principais momentos histórico-filosóficos da estética, em que se encontram os maiores expoentes teóricos, a saber, o romantismo e a discussão contemporânea atual, tanto analítica quanto continental. Para tal se mostra necessária uma passagem pelo pensamento estético entre os antigos e modernos, principalmente a questão da mimesis em Platão e Aristóteles, a estética kantiana e sua importância para o desenvolvimento ulterior. Nesse sentido, abordaremos as estéticas românticas e, posteriormente, a investigação hegeliana da história da arte como manifestação do Absoluto. O momento nietzschiano, a estetização da existência e da cultura, abre para as discussões da estética contemporânea. Nesse sentido, trataremos do declínio das vanguardas e do advento da pós-modernidade. Por fim, serão analisadas questões da estética atual: i) na filosofia continental: a indústria cultural e a massificação do estético em Walter Benjamin e Adorno, e ii) No viés analítico, os principais tópicos e problemas da estética do século XX: a discussão sobre o conceito de arte a partir de Weitz, e as “respostas” de Danto, Levinson e Carroll, atitude e experiência estética, a relação entre a arte e a moral, assim como a relação da estética com a ética e com a política.</p>		
<p>1.13. Bibliografia básica: EAGLETON, Terry. (01/1993). A ideologia da estética. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807088/ KANT, Immanuel. (05/2012). Crítica da Faculdade do Juízo, 3ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4296-0/ NIETZSCHE, Friedrich. (10/2006). Introdução à Tragédia de Sófocles. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806852/</p>		
<p>1.14. Bibliografia complementar: ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 348 p. (Coleção Debates 64). BENJAMIN, Walter. (05/2015). Baudelaire e a modernidade, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175859/ FREITAS, Verlaine. (03/2003). Adorno e a arte contemporânea. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806258/ GREAVES, Tom. (01/2012). Heidegger. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899910/ HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Curso de Estética: o belo na arte. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p>		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE ÉTICA		06730206
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
Teórica: 60 EAD: Prática: EXT:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Discutir elementos centrais da ética contemporânea, desenvolvendo suas questões normativas nas diferentes correntes éticas atuais.		
1.13. Bibliografia básica: LA TAILLE, Yves de. Moral e ética dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (recurso online) MASCARO, Alysson Leandro Barbate. Filosofia do direito e filosofia política a justiça é possível. 2. São Paulo: Atlas, 2008. (recurso online) RACHELS, James. Os elementos da filosofia moral. 7. Porto Alegre: AMGH, 2013. (recurso online)		
1.14. Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Trad. Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores). BENTHAM, Jeremy. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. Trad. Luiz Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Os Pensadores). FINNIS, John. Fundamentos de Ética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SINGER, Peter (Ed.). Compendio de Ética. Trad. J. Rubio, M. Vigil. Madrid: Alianza Editorial, 2000. TUGENDHAT, Ernest. Lições sobre Ética. Petrópolis: Vozes, 2000.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA CIÊNCIA		06730247
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT:	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Tópicos Especiais em Filosofia da Ciência.		
1.13. Bibliografia básica: BONJOUR, Laurence, BAKER, . (01/2010). Filosofia: Textos Fundamentais Comentados, 2ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/ FRENCH, Steven. (01/2009). Ciência: Conceitos-chave em filosofia. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318844/ KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo. Pioneira.1992 (Idem.Lisboa.Ed.70).		
1.14. Bibliografia complementar: FRAASSEN, Basta C. Van. A Imagem Científica. Trad. de Luiz Henrique de Araújo Dutra. NORRIS, C. Epistemologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. QUINE, W. Os Dois Dogmas do Empirismo. São Paulo: USP, 1993. RUSSELL, B. Os Problemas da Filosofia. Lisboa: Edições 70, 2012. SOSA, E. Epistemologia da Virtude. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Vol. I.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM		06730154
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Exercícios: Prática: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem.		
1.13. Bibliografia básica: CHILD, William. Wittgenstein. Penso, 01/2014. VitalSource Bookshelf Online. COSTA, Claudio Ferreira. Filosofia da linguagem. Zahar, 03/2002. VitalSource Bookshelf Online. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem, De Platão a Foucault. Zahar, 2010-02-05. VitalSource Bookshelf Online.		
1.14. Bibliografia complementar: CUNHA, Marisa da, (Orgs.), Nílson Machado. Lógica e linguagem cotidiana - Verdade, coerência, comunicação, argumentação, 3rd edição. Autêntica Editora, 06/2007. VitalSource Bookshelf Online. WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 226 p. (Coleção Os Pensadores) WITTGENSTEIN, Ludwig; LUCKHARDT, C. Grant; AUE, Maximilian A. E. The Big Typescript: TS. 213 .German-english scholars' edition. Massachusetts: Blackwell Publishing, 2005. WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. [5. ed.]. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco ; Vozes, 2008. 350 p. (Coleção Pensamento Humano). COLIVA, Annalisa. Moore and Wittgenstein: scepticism, certainty and common sense. Nova Iguacu: Plagrove Macmillan, c2010. xiv, 248 p. (History of analytic philosophy).		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO		06730173
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Exercícios: Prática: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Tópicos Especiais em Filosofia da Religião, em especial a diferença e igualdade religiosa.		
1.13. Bibliografia básica: BATAILLE, Georges. (11/2015). Teoria da religião, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582175897/ PLANTINGA, Alvin. Deus, a Liberdade e o Mal. São Paulo: Vida Nova, 2012. SWEETMAN, Brendan. (01/2014). Religião: Conceitos-Chave em Filosofia, 1st edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848343/		
1.14. Bibliografia complementar: CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2012. DAWSON, Christopher. A Formação da Cristandade (2 Volumes). São Paulo: É Realizações Editora, 2014. PICH, Roberto Hofmeister (org.). Filosofia, Religião e Ciência. Porto Alegre: EST Edições, 2008. ROWE, William. Introdução à Filosofia da Religião. Lisboa: Verbo, 2011. SWINBURNE, Richard. Será que Deus existe? São Paulo: Gradiva, 1998.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	06730060

1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H	1.6. Número de créditos 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 60 Prática:	EAD: EXT:	
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Estudo das concepções filosóficas em educação através da leitura e análise dos textos dos filósofos.		
1.13. Bibliografia básica: DEWEY, John. A Escola e a Sociedade. Lisboa: Relógio D'Água, 2002. KANT, I. Sobre a pedagogia. A metafísica dos costumes. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação. Recife: Editora Massangana, 2010.		
1.14. Bibliografia complementar: ALVES, Dalton José. A filosofia no ensino médio. Ambiguidades e contradições na LDB. Campinas: Ed. Autores Associados, 2002. CERLETTI, Alejandro. O ensino de Filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. LIPMAN, Mathew. A Filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1990. POMBO, Olga. Quatro textos excêntricos: Arendt, Weil, Russell, Ortega y Gasset. Lisboa: Relógio D'água, 2002. ROCHA, Ronai Pires da. Ensino de Filosofia e Currículo. Petrópolis: Vozes. 2008.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE FILOSOFIA POLÍTICA	06730059
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA	06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA	73
1.4. Professor(a) responsável:	

<p>1.5. Distribuição de horária 60H</p> <p>Teórica: 60 EAD:</p> <p>Prática: EXT:</p>	<p>1.6. Número de créditos 4</p>	<p>1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa</p>
<p>1.8. Currículo: (X) semestral () anual</p>		
<p>1.9. Carga horária total: 60H</p>		
<p>1.10. Pré-requisito(s):</p>		
<p>1.11. Ano /semestre:</p>		
<p>1.12. Ementa: Tópicos Especiais em Filosofia Política</p>		
<p>1.13. Bibliografia básica: FLAMARION, Ramos, C. (12/2014). Manual de Filosofia Política: para os cursos de teoria do estado e ciência política, filosofia e ciências sociais, 2ª edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502622005/ MONTESQUIEU. (11/2007). O Espírito das Leis, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502105232/ TERRA, Ricardo. (03/2004). Kant & o direito. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806692/</p>		
<p>1.14. Bibliografia complementar: FILOMENO, Brito, J. G. (11/2014). Manual de Teoria Geral do Estado e Ciência Política, 9ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6104-6/ FRIEDMAN, Milton, FRIEDMAN, D., R. (08/2014). Capitalismo e Liberdade. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-55-216-2709-8/ LIMONGI, Izabel, M. (03/2002). Hobbes. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537803691/ MELO, Rúrion. (05/2013). Marx e Habermas : teoria crítica e os sentidos da emancipação, 1ª Edição.. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203303/ REALE, Miguel. (06/2003). Filosofia e Teoria Política (ensaios) , 1ª edição. [VitalSource Bookshelf Online]. Retrieved from https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502154728/</p>		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Caracterização da Disciplina

1. Identificação	Código
-------------------------	---------------

1.1. Disciplina: SEMINÁRIO DE TEMAS DE FILOSOFIA GERAL		06730179
1.2. Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA		06
1.3. Responsável*: DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		73
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária 60H		1.6. Número de créditos 4
Teórica: 60	Exercícios:	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60H		
1.10. Pré-requisito(s):		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: Tópicos Especiais de Problemas de Filosofia, priorizando a educação ambiental e relações étnico-raciais.		
1.13. Bibliografia básica: HEGEL, G.F.W. Fenomenologia do Espírito. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1992. KANT, I. Crítica da razão pura. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Col. Os pensadores). REALE, G. & ANTISERI, D. História da Filosofia. Vol. I, II e III. São Paulo, Edições Paulinas, 1990.		
1.14. Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. The complete works of Aristotle (The Revised Oxford Translation, J. Barnes, ed.). Princeton: Princeton University Press, 1984. 2 vols. DIÓGENES LAÉRCIO. Vies et doctrines des philosophes illustres. Paris: Livre de Poche, 1999. HUME, D. The Cambridge Companion to Hume. Ed. D. F. Norton. 9. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. BOEHNER, Ph. e GILSON, E. História da Filosofia Cristã. 4 ed., Petrópolis: Vozes, 1988. GRAY, J. The Black Mass. Apocalyptic Religion and the Death of Utopia. New York: Penguin Books, 2008.		

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

IV. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

As tecnologias da informação mudaram definitivamente a forma como os sujeitos trabalham, estudam e se comunicam. O processo de ensino-aprendizagem passou a contar com novas práticas e formas de abordagem e, neste sentido, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UFPel (atento às mudanças recentes) passou a adotar

metodologias ativas de aprendizagem que estimulam a autonomia e a independência dos estudantes e alteram as relações entre estes e os docentes (potencializando a qualidade do aprendizado). Em termos metodológicos, as atividades instrucionais dos docentes são pautadas para engajar os estudantes para que se tornem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Dito de outro modo, as metodologias adotadas pelos docentes estão menos baseadas na transmissão de informações e mais no desenvolvimento de capacidades e habilidades cognitivas.

O ensino ativo está permeado de práticas que trabalham diferentes conceitos de diversas maneiras e com feedback imediato. O objetivo é que o conhecimento produzido possa se manter na memória de longo prazo dos estudantes. Diferentemente das metodologias convencionais, as metodologias ativas não colocam o professor como o centro do ensino e não tornam os estudantes meros consumidores passivos de conhecimento. Neste sentido, a aprendizagem ativa altera substancialmente a relação entre docentes e discentes, pois os estudantes são estimulados ao protagonismo, a maior interação e à independência (já que os estudantes participam ativamente do processo de aprendizagem).

O docente é concebido como um mediador, orientando e conduzindo os alunos na compreensão, solução de problemas, elaboração de ideias e argumentos, no trabalho em grupo e em outras competências fundamentais, como a responsabilidade, independência, proatividade e ética. Desse modo, as metodologias ativas permitem um aprendizado mais eficaz, pois proporciona aos estudantes uma experiência mais participativa com os conteúdos trabalhados dentro do ambiente acadêmico.

O uso de dispositivos tecnológicos e a apresentação de ferramentas e novos conteúdos, como *e-books*, biblioteca virtual e conteúdos multimídias são fundamentais para engajar os estudantes no processo de aprendizagem. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Filosofia conta com um projeto editorial próprio (NEPFIL online) que já possui mais de 100 *e-books* publicados com livre acesso (totalmente gratuito) sobre os mais diversos tópicos de interesse filosófico. Através do Núcleo de Bibliotecas da UFPel, os estudantes também possuem acesso à plataforma “Minha Biblioteca” que conta com um acervo de cerca de 10.000 títulos digitais em todas as áreas de conhecimento e que conta com as principais editoras acadêmicas do país. Claro, os estudantes são estimulados a utilizar diversas plataformas de pesquisa, como o Portal de Periódicos da CAPES, o Portal de Periódicos da UFPel (onde constam também os importantes artigos publicados na Revista *Dissertatio Filosofia* do Departamento de Filosofia - Qualis CAPES A2) e outros repositórios nacionais e internacionais (como o Scielo e PUBMED, a Stanford Encyclopedia of Philosophy, o Philpapers, o Academia, entre outros) e, obviamente, também recomendamos a Biblioteca de Ciências Humanas e Sociais que está localizada na frente do prédio onde ocorrem as aulas, onde temos um grande acervo físico de obras clássicas e contemporâneas na área de Filosofia.

Proporcionar um ambiente de aprendizagem em que existe a oportunidade para todos os alunos de pensar e interagir com materiais de estudo é fundamental para promover uma educação transformadora. Daí a importância das metodologias ativas de aprendizagem. Cabe ressaltar que todas as salas de aula do curso contam com projetores instalados que permitem a apresentação em tempo real (via streaming) de colaborações de pesquisadores de outras instituições, apresentações de vídeos para a discussão, slides e mesmo livros eletrônicos. Com estes recursos e metodologias é possível aprimorar as habilidades de pensamento crítico, analítico e reflexivo, melhorar os índices de motivação dos alunos, diminuir as taxas de retenção e evasão, e ampliar a taxa de sucesso (relação entre ingressantes e concluintes do curso). Ao impactar positivamente nos níveis de motivação dos estudantes, as metodologias ativas são

capazes de regular o sistema atencional e a consolidação da memória de longo prazo dos estudantes.

Além dos procedimentos metodológicos e os recursos e materiais didáticos indicados (que viabilizam uma importante articulação teórico-prática), implementamos a flexibilidade curricular através do emparelhamento dos currículos dos Cursos de Licenciatura em Filosofia (presencial e EAD), viabilizando ao aluno cursar disciplinas por semestre em regime de matrícula especial (de forma bi-lateral) em qualquer um dos cursos. Também flexibilizamos as disciplinas de História da Filosofia no sentido de atribuir 02 créditos em cada na modalidade EAD para que o aluno tenha a oportunidade de realizar os créditos nesta modalidade e se familiarizar com os novos recursos disponíveis nas mais diferentes plataformas virtuais de aprendizagem.

Quanto às estratégias de apoio e acompanhamento dos discentes, contamos com uma secretaria integrada no IFISP, onde os estudantes podem facilmente obter informações e tirar dúvidas sobre integralização curricular, aproveitamento de estudos, matrículas (entre outras coisas). Recentemente, também criamos uma secretaria virtual (via WhatsApp), onde os estudantes possuem contato imediato com o coordenador e secretários do curso, neste canal os estudantes recebem em tempo real todas as informações relevantes sobre as atividades acadêmicas, realizam enquetes sobre a participação em eventos produzidos no Departamento de Filosofia e, principalmente, utilizam o espaço para dialogar sobre tópicos importantes no processo de ensino aprendizagem.

Todas as semanas o coordenador do curso também recebe estudantes (via agendamento) para realizar planos de estudos, orientar sobre quais disciplinas cursar para a integralização curricular, esclarecer dúvidas sobre as atividades complementares, entre outros assuntos. Os docentes também possuem horários de atendimento (fixados em seus gabinetes no início de cada semestre) para que o aluno possa procurá-los para esclarecer dúvidas sobre conteúdos e avaliações. O Sistema de Mensagens do COBALTO também é frequentemente utilizado, especialmente para o envio de avisos importantes. Além disso, em todos os semestres o Curso de Licenciatura em Filosofia disponibiliza monitores bolsistas (através do programa de monitoria institucional) ou voluntários (através de iniciativa do curso) para auxiliar os estudantes em componentes curriculares que tradicionalmente são considerados mais complexos, como os casos de Lógica I e II, por exemplo.

Também são considerados acompanhamentos para às atividades relacionadas à acessibilidade metodológica e educacional por parte de uma comissão de três docentes e pela coordenação do curso, especialmente no que diz respeito aos encaminhamentos ao Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NAI/UFPel), quando este for o caso, e ao atendimento às pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais (disponibilizando recursos especiais, tais como materiais com escrita ampliada em materiais didáticos e avaliações, softwares que leem os textos - Wondershare, por exemplo - para quem possui problemas de visão). De todo modo, o Curso de Licenciatura em Filosofia está sempre procurando promover a autonomia dos discentes com deficiências ou necessidades especiais, tanto no sentido de disponibilizar recursos inovadores, quanto no sentido de proporcionar aprendizagens significativas.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

4.2.1. AVALIAÇÃO

A avaliação é um componente fundamental do processo pedagógico e compreende a participação e envolvimento de todos os atores, suas condições e possibilidades. Conforme Libâneo (1990, p. 195)

(...) a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. (...) Assim, a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas.

Tendo como base o Regimento Geral da UFPel e a **resolução 29 de 2018 da UFPel** e visando o aperfeiçoamento constante do Curso, a avaliação se dará em três níveis, respectivos ao ensino, à aprendizagem e ao curso.

A Avaliação do Ensino:

Para que aquilo que é proposto neste projeto pedagógico no que se refere ao âmbito do Ensino, e para que não apenas seja concretizado com eficácia, mas também seja constantemente aperfeiçoado, entendemos que é indispensável a avaliação do ensino em suas diversas instâncias por todos os atores envolvidos no processo.

No que tange ao processo de ensino, entendemos que não somente o desempenho dos docentes envolvidos com as disciplinas que compõem o núcleo de formação básica e específica (formação propriamente filosófica) deve ser avaliado, como ocorre há alguns anos nos Cursos de Filosofia (avaliação organizada pela Comissão Própria de Avaliação dos Cursos de Filosofia, e, agora, também pela Comissão de Avaliação institucional da UFPEL). Também a atuação dos docentes responsáveis pelas disciplinas que compõem o núcleo de formação complementar (disciplinas de caráter interdisciplinar), bem como as disciplinas do núcleo de formação do professor serão submetidas à avaliação. Os critérios e instrumentos serão definidos pela Comissão Permanente de Avaliação, composta por docentes e discentes. Seguindo o Regimento Geral da UFPel e a **resolução 29 de 2018 da UFPel**.

Modalidades:

a) Avaliação anual realizada pelos alunos durante o curso (individualmente)

Objetivo da avaliação realizada pelo corpo discente: avaliar quantitativa e qualitativamente a percepção dos alunos em relação à sua própria inserção nas instâncias (turmas, colegiado, etc.) e nos processos (planejamento, ensino, avaliação, etc.) do curso. Outros elementos também serão sempre avaliados, tais como: o projeto pedagógico do curso, a atuação do colegiado do curso, as políticas de inserção na pesquisa e na extensão, a adequação da infra-estrutura (gestão, biblioteca, laboratórios, salas, etc.).

b) Avaliação semestral do processo de ensino aprendizagem: organizada pela Comissão de Avaliação Permanente da UFPEL, agora realizada semestralmente pelo COBALTO.

Avaliação da Aprendizagem:

A avaliação da aprendizagem está ligada fundamentalmente a uma concepção pedagógica de formação ou, dito de outro modo, a uma visão do processo educacional. O objetivo da avaliação da aprendizagem consiste em verificar o desempenho e progresso do aluno ao longo do processo formativo, visando detectar as dificuldades e orientar a aprendizagem.

A avaliação dos alunos deverá ser feita através das seguintes formas: provas dissertativas, trabalhos monográficos e/ou seminários. As provas e trabalhos monográficos deverão ter caráter individual. Quanto aos seminários, caberá ao professor decidir se eles serão realizados individualmente ou em grupo e, que tarefas caberão a cada aluno executar. A avaliação não poderá se restringir a uma única prova e, esta não poderá ser realizada em grupo. Na realização das provas, poderá ser permitido a consulta às fontes primárias e secundárias e, deve ser desaconselhado o uso de manuais.

Na avaliação dos alunos, o professor poderá levar em conta, também, a frequência e a participação nas aulas. Neste item, nos reportamos também ao CAPÍTULO VI, Regulamento dos Cursos de Graduação da UFPEL, citando na íntegra o texto que normatiza a avaliação da aprendizagem.

Art. 65 Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar serão considerados o desempenho acadêmico obtido e a frequência em cada atividade curricular.

Art. 66 O desempenho acadêmico obtido será resultante do conjunto de procedimentos de avaliação, respeitado o disposto no projeto pedagógico do curso.

§ 1º Os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho de avaliação das atividades curriculares serão propostos pelo docente e referendados no plano de trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso.

§ 2º O controle de frequência é atribuição do docente responsável pela atividade curricular, com o acompanhamento da Unidade Acadêmica.

§ 3º A aprovação na atividade curricular se dará quando o acadêmico obtiver, no conjunto das avaliações, desempenho satisfatório segundo o disposto no projeto pedagógico do curso.

Art. 67 Para fins de avaliação da aprendizagem caberá ao docente:

I - apresentar à sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino;

II - discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes do próximo processo avaliativo.

III - fazer o registro eletrônico do desempenho acadêmico obtido, de acordo com as orientações da Diretoria de Registros Acadêmicos, em conformidade com os prazos estipulados no calendário acadêmico.

Parágrafo único – Para efeito do inciso III, a validade do registro eletrônico se dará a partir do recebimento do respectivo relatório, pela Diretoria de Registros Acadêmicos, devidamente assinados pelo(s) seu(s) responsável (is).

4.3. APOIO AO DISCENTE

Todos os calouros no Curso de Licenciatura em Filosofia são imediatamente acolhidos em reunião com a coordenação do Curso e com docentes no sentido de apresentar a estrutura curricular do curso (especialmente o PPC do curso); explicar o funcionamento da unidade, os horários de funcionamento da secretaria, as funções dos Técnicos Administrativos Educacionais; mostrar como acessar informações do curso através dos sites institucionais, o funcionamento do sistema acadêmico para a

realização de matrículas e acompanhamento da integralização curricular; são indicados os núcleos de apoio discente institucionais e os programas de auxílio da PRAE; são apresentados aos projetos de ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Filosofia; são informados sobre as possibilidades de realizar mobilidade acadêmica nacional e internacional; são informados sobre a formação continuada (onde apresentamos os cursos de especialização, mestrado e doutorado em Filosofia).

Desde o ingresso no curso, todos os discentes são acompanhados pelo Colegiado do Curso, tanto no sentido de melhorar o desempenho acadêmico a partir dos resultados semestrais do relatório de rendimento discente extraído do COBALTO, como no sentido de promover ações que estimulem a permanência dos estudantes no curso (especialmente no que se refere à retenção e evasão). Dentre essas ações, está o programa institucional de bolsas para monitoria e projetos de monitoria solidária do próprio curso. Além disso, a Coordenação do Curso realiza semanalmente reuniões com grupos de alunos para traçar planos de estudos no sentido de viabilizar a colação de grau (especialmente para alunos que ultrapassam o período regular para a conclusão do curso).

Os estudantes são frequentemente estimulados a concorrer aos editais para mobilidade acadêmica, especialmente no que se refere aos editais da CRinter, mas também em projetos de mobilidade acadêmica coordenados pelos docentes do curso, como foi o caso no Convênio CAPES/AULP com a Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique, por exemplo, que viabilizou a mobilidade acadêmica internacional de diversos alunos do curso e também de docentes.

Além disso, os discentes possuem a oportunidade de participar de Grupos de Estudos sobre os mais diversos tópicos de interesse filosófico (tais como o Grupo de Estudos em Filosofia Medieval, Grupo de Estudos Nietzsche, Grupo de Estudos Hannah Arendt, Grupo de Estudos em Epistemologia, etc.) que são ofertados semestralmente. Os Grupos de Estudos, coordenados pelos docentes do curso, viabilizam o aprofundamento de temas filosóficos (especialmente no sentido de promover o nivelamento em disciplinas que por ventura estejam cursando, melhorando assim seus desempenhos) e também buscam despertar nos discentes o interesse pela pesquisa e pela extensão.

Sistema de avaliação:

- a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;
- b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;
- c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;
- d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, régua-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;
- e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

Apoio Social:

- a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;

b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo às especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;

c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;

d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- Colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;

- Responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,

- Acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- Realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através da seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e da seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;

- Analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;

- Encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso à informação e apoio;

- Criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S da Universidade;

- Apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstram resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;

- Buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;

- Apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;

- Executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;

- Contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (Comissão de Apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas à acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

A Universidade Federal de Pelotas possui uma **Coordenação de Inclusão e Diversidade** (CID), a qual compete:

- Estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de

graduação e pós-graduação e nas às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente;

- Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral;

- Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente;

- Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária;

- Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A **Coordenação de Inclusão e Diversidade** está dividida em três Núcleos:

Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

Localizado no Campus II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202, Sala 112, o Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados às ações de gênero tanto internas quanto externas à IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe com base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O NAI fica localizado no Campus II – ICH, Rua Alm. Barroso, 1202, Sala 110. O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que

apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem a prática pedagógica e a prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação vigente que implantou as cotas para deficientes no ensino superior juntamente com a resolução do CONAI, que estabelece as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPEL, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

I - A necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula auto-declarada e laudo comprovado;

II - A definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III - O acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV - A articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V - A superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI - A formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

Acessibilidade e mobilidade:

a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;

b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;

e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

Apoio Pedagógico:

- a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;
- b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;
- c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;
- d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;
- e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;
- f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas às necessidades dos alunos, sob orientação do NAI;
- g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;
- h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;
- i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;
- j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;
- k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;
- l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

Sistema de avaliação:

- a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;
- b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;
- c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;
- d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;
- e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

Apoio Social:

- a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;
- b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo às especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;

- c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;
- d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

- Colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;
- Responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,
- Acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- Realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através da seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e da seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;
- Analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;
- Encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso à informação e apoio;
- Criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S da Universidade;
- Apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstram resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- Buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;
- Apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;
- Executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;
- Contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (Comissão de Apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade fica localizado na Rua Almirante Barroso, 1734 (andar térreo) e desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas

famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxilia na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitam a comercialização de produtos originários dessas comunidades. Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas no que tange o acesso e restrição às fraudes. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso à pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras. Todo o apoio fornecido pela Universidade Federal de Pelotas, nas mais diversas frentes, justifica não apenas a viabilidade da continuidade das ofertas de vagas para o Curso de Licenciatura em Filosofia, mas também qualifica o trabalho realizado por todos os docentes e técnicos do Departamento para oferecer a excelência acadêmica para os estudantes que ingressam no curso.

Bibliotecas e Materiais de Apoio

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFPel para o Apoio Discente são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;
- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;
- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;
- Repositório Institucional (Guaiaca);
- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);
- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;
- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;
- Auxílio na normalização de trabalhos acadêmicos.

O SisBi/UFPel utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o

sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação: livros, eBooks, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD.

Oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPel, Repositório Institucional, E-books Springer. Além de contar com as seguintes plataformas:

- **Plataforma Minha Biblioteca:** É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

- **NEPFIL online:** trata-se de uma plataforma onde o Departamento de Filosofia publica livros para o uso em disciplinas e pesquisa de graduandos e pós-graduandos. Com mais de 100 livros publicados na área de Filosofia, o NEPFIL online auxilia o processo de ensino-aprendizagem com publicações de autores nacionais e estrangeiros, além de contar com uma série de livros cujo objetivo é disponibilizar traduções de textos importantes para a língua portuguesa. O acesso é livre (gratuito) para leitura e downloads (wp.ufpel.edu.br/nepfil) e muitas universidades utilizam este acervo em seus projetos pedagógicos pela reconhecida qualidade dos materiais disponibilizados.

- **Target GEDWeb:** é um sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que foi desenvolvido para gerenciar grandes acervos de normas e informações técnicas. Conta com Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras. 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, entre outros.

- **eBook Academic Collection:** Esta coleção é uma maneira fácil das bibliotecas oferecerem aos seus usuários, uma extensa coleção de eBooks em texto completo nas suas áreas de pesquisa. A coleção abrange todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 170.000 e-books, esta coleção inclui títulos de principais editores universitários, como Oxford University Press, MIT Press, State University of New York Press, Cambridge University Press, University of California Press, McGill-Queen's University Press, Harvard University Press and many others. Additional academic publishers include Elsevier, Ashgate Publishing, Taylor & Francis, Sage Publications and John Wiley & Sons.

V. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

5.1. COLEGIADO DO CURSO

Segundo o Estatuto da UFPel, artigos 65 a 67, Regimento Geral da UFPel, artigos 107 a 126, o Colegiado do Curso é o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino no âmbito do curso. Ele é dirigido por um Coordenador. O coordenador do curso é também o coordenador do Colegiado do Curso. O trâmite de eleição, tempo de mandato do coordenador de curso e demais detalhes de funcionamento do colegiado seguem o disposto nos artigos acima indicados. A atuação no cargo de coordenador de curso passa a valer a partir da data da emissão de portaria e de sua respectiva publicação no D.O.U. O colegiado de curso tem por finalidade superintender o ensino, no âmbito do curso.

São atribuições do Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia:

I coordenar e supervisionar o curso;

II receber reclamações e recursos na área do ensino;

III apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de disciplinas de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;

IV elaborar ou rever o currículo, submetendo-o ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;

V propor ao Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, a organização curricular dos cursos correspondentes;

VI emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;

VII assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;

VIII estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores;

IX emitir parecer sobre recursos ou representações de alunos sobre matéria didática;

X aprovar o Plano de Ensino das disciplinas do curso correspondente;

XI aprovar a lista de ofertas das disciplinas do curso correspondente para cada período letivo;

XII propor aos Departamentos correspondentes os horários mais convenientes para as disciplinas de seu interesse;

XIII elaborar seu Regimento, para aprovação pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão.

5.2 COORDENADOR DO CURSO

Segundo o Regimento Geral da UFPel, artigo 127, são atribuições do Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia:

I integrar o Conselho Universitário, quando for o caso;

II presidir os trabalhos do Colegiado de Cursos;

III responder, perante o Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão, pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino do curso correspondente;

IV fiscalizar o cumprimento da legislação federal de ensino relativa ao curso;

- V coordenar a atividade de orientação discente no âmbito do respectivo curso;
- VI designar os professores-orientadores;
- VII receber e encaminhar os processos dirigidos ao Colegiado de Curso;
- VIII solicitar aos chefes de Departamentos as providências necessárias ao regular funcionamento do curso;
- IX cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso;
- X assegurar o regular funcionamento do colegiado de curso, dentro das normas do Estatuto e do Regimento da Universidade e Resolução do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão;
- XI comunicar ao Chefe de Departamento e ao Diretor da Unidade correspondente às faltas não justificadas de professores às reuniões do Colegiado.

5.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE DOS CURSOS DE FILOSOFIA

De acordo com o Regimento Geral da UFPel, o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Filosofia possui o seguinte estatuto:

Art. 1º – O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Filosofia, Licenciatura e Bacharelado, tem função consultiva, propositiva e de assessoria sobre matéria acadêmica.

Art. 2º – São atribuições do NDE dos Cursos de Filosofia da UFPel:

- I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Filosofia, definindo concepções e fundamentos que devem orientar a formação científica, didática e pedagógica propostas para aqueles;
- II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos Cursos de Filosofia, mantendo-os atualizados em face das demandas dos campos de atuação profissional da área e respectivas demandas da sociedade;
- III. Contribuir para a melhora geral da qualidade dos Cursos de Filosofia da UFPel;
- IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos Cursos de Filosofia, Bacharelado e Licenciatura, considerando as Diretrizes Curriculares nacionais para as áreas da Filosofia, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades dos seus estudantes, visando à melhor adequação da intervenção do bacharel e do licenciado em Filosofia em seus campos de atuação;
- V. Promover melhorias nos Currículos dos Cursos de Filosofia tendo em vista as suas flexibilizações e a promoção de políticas que visem suas efetivas implantações;
- VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão no âmbito da formação acadêmica dos estudantes de bacharelado e de licenciatura em Filosofia;
- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;
- VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;
- IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação dos Cursos de Filosofia da UFPel.

Art. 3º – O NDE dos Cursos de Filosofia será constituído pelo Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, e mais seis docentes que ministram disciplinas no curso, com mandato de dois (02) anos, permitida 1 (uma) recondução.

§ 1º – São requisitos para atuação no NDE:

- I. Titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

II. Regime de trabalho em tempo integral;

III. No máximo duas vagas para professores com menos de 2 (dois) anos de docência no Curso – para as demais quatro vagas, o mínimo de 2 (dois) anos de docência no Curso será exigido;

§ 2º – Na composição inicial do NDE, no primeiro mandato metade dos membros deverão ser reconduzidos por mais um (01) ano, para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

Art. 4º – A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;

II. Pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

Art. 5º – O NDE deverá reunir-se ordinariamente pelo menos uma vez por semestre e produzir ATA correspondente; a ausência de justificativa para eventuais ausências nas reuniões implicará exclusão do respectivo membro, e nova escolha será realizada pelo Colegiado dos Cursos de Filosofia. Todas as reuniões serão convocadas pelo presidente do NDE, as quais poderão ser sugeridas por qualquer um de seus membros.

Art. 6º – As decisões do NDE serão referendadas por maioria absoluta de seus membros.

Art. 7º – O NDE organizar-se-á a partir deste Regimento próprio dos Cursos de Filosofia, e deverá ser aprovado no Colegiado de Curso.

Art. 8º – Esta composição do NDE para os Cursos de Filosofia entra em vigor na data de sua aprovação em reunião do Colegiado dos Cursos de Filosofia.

5.4. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O Curso de Filosofia realiza periodicamente *Reuniões Pedagógicas* para avaliar o andamento das atividades de ensino-aprendizagem, e para avaliar a consecução da proposta curricular vigente. O Coordenador do Colegiado do Curso de Filosofia é o responsável pela convocação e coordenação das reuniões. Para o envolvimento dos discentes na avaliação das disciplinas cursadas e de seu percurso formativo existe uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA), composta por representantes do corpo docente e discente, a qual está encarregada de propor e aplicar os instrumentos, bem como da apresentação e socialização dos resultados.

Como parte integrante do processo educativo, a avaliação deve proporcionar uma análise dos resultados já alcançados no curso, bem como diagnosticar as carências e limitações do próprio Projeto Pedagógico. A avaliação deve fornecer subsídios para o trabalho dos formadores, tendo em vista a autonomia dos futuros professores no processo de ensino-aprendizagem. Para atingir essa meta, a avaliação proposta pelo Curso de Filosofia necessita ter conexão com a Avaliação Institucional da UFPel.

VI. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A UFPel possui o Portal do Egresso com o objetivo de acompanhar os profissionais formados pela nossa Universidade e, através das informações disponibilizadas pelos ex-alunos se identifica o índice de sucesso de nossa IES, assim como a inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

Quanto aos nossos ex-alunos em particular, entendemos que o acompanhamento de egressos é de suma importância. Destarte, temos um planejamento de oferta de pós-graduação em duas modalidades, a saber: i) O Curso de Especialização (Lato Sensu) em Ensino de Filosofia é uma iniciativa do Departamento de Filosofia da

Universidade Federal de Pelotas que visa complementar e aprofundar o conhecimento de professores de filosofia para a atuação na Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio); e ii) O programa de pós-graduação proposto pelo Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas, na área de Ética e Filosofia Política, concentra-se em temas fulcrais do pensamento ético e político, abarcando-os em todos os períodos da história da filosofia. Nesse sentido estão contemplados, no presente programa, temas caros à filosofia antiga e medieval, tais como as concepções de virtude e as concepções de ética e justiça nos autores mais significativos desses períodos (autores que ainda contribuem para uma reflexão acerca desses mesmos temas). No contexto da modernidade, são contemplados os principais temas e correntes no tocante às questões mais relevantes da ética e da filosofia política, tais como as questões concernentes à fundamentação e à crítica da moral engendradas pela própria modernidade. No âmbito da discussão contemporânea, o programa em Ética e Filosofia Política pretende representar, a partir de um estudo da tradição filosófica, uma reflexão sobre questões éticas tanto do ponto de vista individual (tais quais as concepções de virtude, a fundamentação e a crítica da moral, entre outras questões essenciais da tradição) quanto do ponto de vista social, notadamente no plano do Direito e da Política. Nesse sentido, tal programa é conduzido pela ideia consoante a qual as reflexões de jaez ético, além de seu valor per se, têm uma forte aplicação no âmbito social em suas mais diversas variações, o que é evidenciado pelo estudo das teorias contemporâneas da justiça.

O acompanhamento de egressos é uma das ferramentas mais importantes para viabilizar a contínua melhoria de todo o planejamento e operação de nossas organizações, particularmente do processo de ensino-aprendizagem no Curso de Licenciatura em Filosofia. Sendo uma das finalidades da IES inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, é preciso ter um retorno quanto aos indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho.

VII. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia (NEPFIL) tem o objetivo de ser um espaço interdisciplinar de formação de educadores, destinado a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para a inovação das práticas pedagógicas; a elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; o uso de tecnologias da informação e comunicação – TICs e a articulação entre os educadores da educação básica e superior criando uma rede de ensino. Da mesma forma, temos dois programas instituídos no nosso Curso: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e a Residência Pedagógica.

O **Pibid** é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Tendo como objetivos: i) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; ii) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; iii) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; iv) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como

conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e v) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A **Residência Pedagógica** induz o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado por meio da imersão do licenciando – que já esteja na segunda metade do curso – em uma escola de educação básica. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica.

Destarte, sempre que possível estamos em formação continuada em parceria com os colegas da educação básica, da rede pública municipal e estadual de educação, assim como do IFSUL e do CAVG.

VIII. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Inicialmente, temos o entendimento de que não há como separar ensino, pesquisa e extensão. Dito isso, passamos a apresentar algumas observações de como funciona este complexo tripé em nosso Curso.

No que tange ao Ensino, além da grade curricular que carrega consigo todas as disciplinas obrigatórias e optativas, trabalhamos com uma proposta de formação centrada em grupos de estudos.

No que tange à pesquisa, vista como princípio educativo e não apenas como princípio científico, observa-se uma articulação cada vez maior entre a graduação e a pós-graduação. Alunos da graduação participam de projetos de pesquisa de docentes que integram o Programa de Pós-Graduação. São convidados a assistir às palestras e conferências organizadas por esse Programa. Tomam conhecimento da(s) linha(s) de pesquisa em que atua cada professor, sobretudo durante o Colóquio de Pesquisa e Extensão que ocorre anualmente por ocasião da Semana do Calouro. Da mesma forma, temos o Curso de Especialização em Ensino de Filosofia na modalidade a distância.

No que tange à extensão, originam-se na pesquisa e no ensino e o público alvo é a comunidade em geral. As ações compreendem Projetos como “Filosofia sem Fronteira” (Programa na Rádio da UFPel), “Buteco da Filosofia”, “A Filosofia e o Cinema”, entre outros. A atuação de pessoas da comunidade, acadêmicos, professores e demais pessoas interessadas. O objetivo é apresentar propostas e alternativas de ensino e vida, procurando colaborar e integrar-se à realidade da escola, assim como proporcionar à sociedade questionamentos, reflexões e conhecimento no sentido de contribuir para a difusão e construção do saber e da cultura. A preocupação com a realidade do ensino pode ser constatada, sobretudo, na colaboração em projetos e programas de escolas e governos, municipal e estadual.

O Departamento de Filosofia procura, de diversas formas, superar o processo de ensino fragmentado, privilegiando ações integradas, nas quais a pesquisa é encarada como instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade. Para isso, desde o primeiro semestre do Curso os estudantes são orientados sobre este tripé (ensino, pesquisa e extensão).

IX. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Filosofia da UFPel está alicerçado na história institucional de seu Departamento de Filosofia. Desde 1984, o departamento manteve um curso de Graduação em Filosofia (Licenciatura) durante muitos anos, e

atualmente possui uma licenciatura e um bacharelado presenciais e uma licenciatura na modalidade a distância.

A partir de 1997, implantou a pós-graduação *lato sensu* com o curso de especialização em Filosofia Moral e Política. O curso de pós-graduação em nível de Mestrado surgiu em 2007 com vistas a atender a uma demanda importante dos anseios comunitários da região sul do estado do Rio Grande do Sul, bem como do Uruguai. Para fortalecer os laços com o Uruguai, com vistas à integração regional, a UFPel firmou convênio com a Universidade Católica do Uruguai (UCU) prevendo o intercâmbio docente com o curso de Mestrado em Filosofia da UFPel. Além deste, também foi firmado acordo de cooperação com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que já possui um programa de pós-graduação em filosofia consolidado.

A criação do curso de Mestrado em Filosofia objetivou consolidar, em nível de ensino, as atividades de pesquisa realizadas por seu corpo docente ao longo dos últimos anos, visando ser um ponto de referência nas investigações a respeito das questões relevantes de filosofia moral e política em autores como Platão, Aristóteles, Agostinho, Anselmo, Tomás de Aquino, Descartes, Kant, Hegel, Nietzsche, Habermas, Rawls, Wittgenstein, entre outros. O Programa conta com 12 professores em seu corpo docente permanente, além de 3 professores colaboradores, todos com atividades de pesquisa, ensino e extensão voltadas para a área específica. Em 2015 o Programa de Pós-graduação em Filosofia teve aprovado pela CAPES o seu Curso de Doutorado.

Mestrado e Doutorado estão articulados em uma grande área de concentração, Ética e Filosofia Política, com quatro linhas de pesquisa: Concepções de Virtude, Fundamentação, Crítica da Moral e Direito, Sociedade e Estado, e Epistemologia Moral, as quais refletem a história da pesquisa do Departamento de Filosofia da UFPel. O Programa conta com a publicação da Revista *Dissertatio*, fundada em 1995 e indexada no CLASE, com conceito A2 pelo QUALIS/CAPES. Além disso, conta com a Coleção *Dissertatio* Filosofia que propicia a divulgação das pesquisas de seu corpo docente, além do NEPFIL online, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, que hoje é responsável por diferentes publicações de livros em suas diferentes coleções.

A partir desta caracterização é do maior interesse que as atividades desenvolvidas na Pós-Graduação, amparadas pelo próprio Regimento do Pós-Graduação, contemplem a possibilidade da participação e inclusão de discentes da graduação. O curso de graduação, por sua vez, articula-se também por meio de atividades acadêmicas nas quais os pós-graduandos podem participar (grupos de estudos, estágios docentes, seminários, congressos e outras atividades orientadas pela coordenação do Colegiado de curso e coordenação do pós-graduação em Filosofia).

Além desta integração entre graduação e pós-graduação na área da Filosofia, o curso visa, a partir de uma concepção de formação interdisciplinar, igualmente a integração com os outros cursos de Pós-graduação da UFPel nas áreas afins, como aqueles oferecidos no próprio Instituto de Sociologia e Política, bem como aqueles oferecidos pelo Instituto de Ciências Humanas e até mesmo da Faculdade de Direito.

X. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Curso de Licenciatura em Filosofia utiliza constantemente tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e de aprendizagem, especialmente pelo know-how adquirido pelos docentes desde a implementação do Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade EAD em 2014. Em virtude de se tratar de um

curso presencial e da articulação com o curso na modalidade EAD, o Curso de Licenciatura em Filosofia não prevê nenhuma carga horária não presencial em seus componentes curriculares, o que não exclui a possibilidade de que o estudante realize disciplinas em regime de matrícula especial no Curso de Licenciatura em Filosofia na Modalidade EAD, pois todos os componentes curriculares cursados são aproveitados para a integralização curricular no curso de origem. Esta prática vem se tornando cada vez mais eficaz, especialmente para suprir a necessidade de realizar componentes curriculares não ofertados em algum semestre (e que o discente precisa cursar), flexibilizando, portanto, o currículo, e auxiliando os estudantes não modulados.

XI. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Apesar do AVA ser parte integrante nos PPC de cursos na modalidade a distância e cursos presenciais que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016), atendendo os Indicadores de Qualidade para os Projetos, Programas e Atividades de Ensino a Distância da UFPel, conforme Resolução COCEPE vigente, permitindo desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, devendo passar por avaliações periódicas devidamente documentadas, visando a realização de ações de melhoria contínua, o curso de Licenciatura em Filosofia não prevê carga-horária para atividades não-presenciais nas disciplinas. Contudo, todos os docentes utilizam o AVA como uma forma de ampliar o acesso dos estudantes a materiais importantes e também para a realização de trabalhos acadêmicos (além da comunicação e organização de fóruns coordenados pelos próprios docentes).

XII. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria são realizadas pelo próprio docente responsável pela disciplina que possui carga horária EAD, especialmente no sentido de atender às propostas do curso no que diz respeito à formação/capacitação dos alunos para o uso do AVA, acompanhamento dos fóruns e demais atividades propostas no desenvolver do componente curricular.

XII. QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Abaixo segue a relação dos servidores, docentes e técnicos administrativos, que atuam no Curso, incluindo sua formação e função.

Dr. Carlos Adriano Ferraz

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Dr. Carlos Alberto Miraglia

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Dr. Clademir Araldi

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP)

Dr. Cláudio Leivas

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. Eduardo Ferreira das Neves Filho

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Dr. Evandro Barbosa

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul (PUCRS)

Dra. Flávia Carvalho Chagas

Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. João Hobuss

Diretor do IFISP/UFPel

Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. Juliano Santos do Carmo

Coordenador dos Cursos de Graduação em Filosofia

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Dr. Keberson Bresolin

Coordenador do Curso de Licenciatura em Filosofia/EAD

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Dra. Kelin Valeirão

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Dr. Luis Eduardo Rubira

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP)

Dr. Manoel Vasconcellos

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Dra. Sônia Maria Schio

Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dr. Sérgio Strefling

Chefe do Departamento de Filosofia

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

André Almeida Hecktheuer

Assistente em Administração (secretariado do curso)

Thaise Rosa da Costa

Assistente em Administração (secretariado do curso)

XIII - INFRAESTRUTURA

O Departamento de Filosofia atua no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) que situa-se principalmente no segundo e terceiro andar do CCHS, na Rua Alberto Rosa 154, Pelotas. Conta com 11 salas de aula, 6 delas compartilhadas com os outros dois Institutos presentes no CCHS, 18 salas divididas entre salas de professores e laboratórios, um laboratório de informática para a pós-graduação, um para a graduação presencial e um para a graduação EaD, despensa, banheiro, sala de reuniões, sala de secretaria, sala para a coordenação do curso, almoxarifado e sala para os centros acadêmicos de Ciências Sociais e Filosofia. Todos os docentes possuem acesso a equipamentos de multimídia instalados nas salas de aula e também o acesso ao NEPFIL (um ambiente compartilhado para grupos de estudos e pesquisas em Filosofia).

XIV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos Ministério da Lei 1788/2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Filosofia. Parecer CNE/CES 492/2001,

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Resolução CNE/CP 01/2002

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 02/2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 4059/2004, de 10/12/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação – LDB. - Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação): Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE - Plano Nacional de Educação- texto integral; e Lei n. 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

LIBÂNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. A Construção do Projeto Político-Pedagógico na Escola de 1^o grau. *In: Idéias* n. 8. São Paulo: FDE, 1993.

UFPEL. Regulamento dos Cursos de Graduação da UFPEL. Pelotas, 2010.

ANEXOS

ANEXOS I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

Comissão de Estágios:

Eduardo Ferreira das Neves Filho
Flávia Carvalho Chagas
Keberson Bresolin
Kelin Valeirão
Juliano Santos do Carmo



APRESENTAÇÃO

O estágio na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), conforme revisão suscitada pela Lei 11.788, de 25/09/2008, caracteriza-se como um ato educativo supervisionado, que visa formar competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, almejando a formação do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Como procedimento didático-pedagógico, o estágio é um componente curricular obrigatório que não constitui vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo ser realizado somente em área compatível com a formação do respectivo curso (Resoluções nº 03/2009 e nº 04/2009, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE).

Com o propósito de clarificar o estágio como instrumento de integração, articulando a teoria com a prática, assim como a reflexão e a interação acerca da aproximação do

ambiente acadêmico com as práticas escolares, a Comissão de Estágios do curso de Licenciatura em Filosofia da UFPel apresenta este Regulamento com o intuito de nortear esta importante etapa, sanando algumas dúvidas que surgirão ao longo do processo formativo.

Art.1. Objetivos do estágio

O estágio supervisionado aproxima o corpo discente das necessidades do mundo do trabalho e da realidade da prática docente. Não é apenas o momento de aplicação do que foi aprendido, mas, sobretudo, a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática. Nesta etapa de formação, o discente é incitado a assumir-se como sujeito ativo, propondo soluções a problemas emergentes dos mais diversos campos de conhecimento de um modo eminentemente filosófico. Igualmente, o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Filosofia da UFPel é regido pelos objetivos, a saber:

I - Promover a integração entre os membros do curso de Licenciatura em Filosofia da UFPel com a comunidade, principalmente com a rede municipal e estadual de ensino, com vistas a estabelecer sólidas parcerias no âmbito educativo;

II - Relacionar os conteúdos da filosofia e as demais situações de aprendizagem com os contextos da vida sócio-histórico-social, de modo a estimular no estagiário a capacidade de aproximar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas;

III - Estimular as trocas de experiências entre orientadores, supervisores, gestores e os próprios estagiários acerca das atividades formativas, trabalhando de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares, a fim de solidificar as parcerias durante o estágio compartilhado (sobretudo o Estágio II - regência de classe, descrito adiante);

IV - Preparar o estagiário para o exercício autônomo das atividades de docência em sala de aula;

V - Refletir sobre a sua própria prática pedagógica, procurando superar as dificuldades em sua atividade docente, executando um processo de avaliação e autoavaliação constante.

Art. 2. Competências

Em consonância ao dispositivo na Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios de estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino, compete à Instituição de Ensino, à Instituição Concedente e ao estagiário(a) as obrigações abaixo descritas.

I - Instituição de Ensino

A Comissão de estágios é uma equipe composta por CINCO membros. São eles: um(a) coordenador(a) de estágios permanente; o(a) coordenador(a) do colegiado de curso; três docentes efetivos do Departamento de Filosofia da UFPel indicados em reunião pelo Colegiado do curso de Filosofia, com mandato de 2 anos, prorrogáveis por igual período. À equipe de estágios competem as seguintes funções:

Consultiva no que tange à emissão de pareceres e tomada de decisões quanto às questões administrativas e pedagógicas no âmbito dos estágios.

Deliberativa referente à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais da administração e ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito dos estágios.

Auxiliar a coordenação dos estágios no acompanhamento dos estagiários em todos os níveis, supervisão dos estagiários *in loco*, correção dos relatórios finais de estágio, entre outras atividades.

Ao coordenador(a) dos estágios compete:

1) acompanhar, orientar e supervisionar todas as atividades vinculadas às etapas de estágio no Curso.

Firmar e zelar pelo TERMO DE COMPROMISSO entre o(a) estagiário(a) e a Instituição Concedente;

- avaliar as instalações da parte concedente;
- exigir do estagiário a apresentação periódica de relatórios das atividades;
- propor a elaboração normas complementares;
- orientar na construção de instrumentos didático-avaliativos;
- acompanhar e monitorar efetivamente e regularmente, sobretudo em caráter presencial, o(a) estagiário(a), em especial o de regime de estágio de docência e, se necessário, re-encaminhá-lo(a) para outra instituição.

II - Instituição Concedente

Cabe à instituição concedente:

1) acordar o termo de compromisso com a UFPel e o(a) estagiário(a), zelando por seu cumprimento, ofertando instalações com condições de proporcionar ao(à) estagiário(a) atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

2) disponibilizar um funcionário de seu quadro pessoal, com formação e experiência na área de conhecimento, para acompanhar, orientar e avaliar o trabalho desenvolvido pelo estagiário.

A este professor(a) titular, designado pela instituição concedente, compete:

1) acompanhar as etapas do processo, aprovar o plano de ensino e os planos de aula, antes de quaisquer ações a serem desenvolvidas em regime de docência;

2) informar ao(à) estagiário(a) sobre sua conduta e responsabilidade ao desenvolver suas atividades na instituição, bem como peculiaridades inerentes à turma;

3) disponibilizar informações acerca de quaisquer dificuldades e/ou irregularidades encontradas pelo estagiário durante as atividades na escola. Caso o profissional não esteja na instituição, deve informar o local em que se encontrará, para uma rápida localização e contato, se necessário. Por ocasião do desligamento do(a) estagiário(a), entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

III – Estagiário(a)

1) cumprir e fazer cumprir as normas da instituição em que estiver inserido;

2) não faltar às aulas, ou qualquer outra atividade, sem aviso prévio à instituição concedente e à instituição de ensino;

3) apresentar, antecipadamente, ao prof.(a) titular o plano de ensino e os planos de aula, assim como todos os demais materiais que serão utilizados;

4) participar, quando requisitado, de reuniões e/ou conselhos de classe;

5) informar ao prof.(a) titular e ao coordenador dos estágios quaisquer irregularidades e/ou dificuldades encontradas no desenvolvimento de suas atividades;

6) registrar as atividades na ficha de acompanhamento das atividades (anexo), a cada dia em que comparecer à Instituição Concedente, descrevendo resumidamente a atividade desenvolvida em consonância com o Plano de Ensino.

7) entregar todos os relatórios (parcial e final) e demais avaliações solicitadas ao orientador e/ou supervisor de estágio.

Parágrafo Único: Na impossibilidade da realização de toda a etapa de estágio, o discente deverá matricular-se no semestre posterior, arcando com todos os encargos de aluno regular visto que não concluiu e que para tal precisa estar matriculado.

Art. 3. Organização das etapas de estágio

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Filosofia da UFPel está em conformidade com o fundamento legal e a regulamentação referente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9394/96, que estabelece a importância da prática docente, observada e regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação, a Resolução CNE/CES 12/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Filosofia, definindo princípios, condições de ensino-aprendizagem, procedimentos de planejamento e avaliação.

Em atendimento aos dispositivos legais, os estágios ocorrem a partir da segunda metade do curso. Igualmente, o estágio supervisionado obrigatório é condição para a conclusão do Curso, faz parte da matriz curricular, sendo composto de três disciplinas. Os três estágios, cada um desenvolvido em uma disciplina diferente, devem ser realizados em instituições públicas (rede estadual e municipal de ensino), na cidade de Pelotas, a fim de garantir tempo suficiente para a ação-reflexão acompanhada pela Comissão de Estágios nas diversas dimensões da atuação profissional.

I - Etapas de estágio:

I.1 – Núcleo disciplinar de estágios

Este núcleo é formado pelas disciplinas de estágio, respectivamente: Estágio Supervisionado em Filosofia I – Fundamentos e Metodologia da Prática de Ensino, Estágio Supervisionado em Filosofia II – Regência de Classe e Estágio Supervisionado em Filosofia III – Síntese do processo formativo contabilizando 405 horas.

Estágio Supervisionado em Filosofia I

Fundamentos e Metodologia da Prática de Ensino (08 créditos)

Esta etapa tem por função instituir uma relação de parceria entre a Instituição de Ensino e a Instituição Concedente, alicerçar uma sólida fundamentação filosófica como base para a futura prática pedagógica, definir e/ou conhecer a escola, campo de estágio de cada estudante, assim como a observação das aulas ministradas pelo professor(a) titular da Instituição Concedente e, em um segundo momento, a construção de aspectos metodológicos que nortearão a regência de classe do estágio consecutivo. Nele, a avaliação discente consiste na construção e apresentação do plano de ensino e planos de aula que foram construídos, a partir dos conteúdos disponibilizados pela escola parceira, e do relatório de estágio I – observação da turma e construção dos aspectos metodológicos. Oficina *Filosofia em Fanzine*, para diagnosticar quais os filósofos e períodos filosóficos conhecidos pelos alunos das escolas parceiras.

Estágio Supervisionado em Filosofia II

Regência de Classe (12 créditos)

Esta etapa tem por função a regência de classe, a partir dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelo discente durante sua formação pedagógica no curso de Licenciatura em Filosofia, sobretudo nos estágios supervisionados. O estágio II, assim como os demais estágios, não poderá prejudicar a frequência às aulas. O estagiário irá se organizar para realizar a regência de classe em, no mínimo, um (1) trimestre. O estágio II será avaliado pela Instituição de Ensino (UFPel) e pela Instituição Concedente, via documento (anexo) oferecido pela Comissão de Estágios. Neste sentido, o estágio compartilhado busca solidificar a parceria previamente instituída. No estágio II, a avaliação discente consiste do relatório de estágio II – regência de classe, das avaliações decorrentes das visitas de estágio (anexos) e da autoavaliação do estagiário (anexo). É obrigatório 100% de frequência nas aulas que o estagiário for ministrar.

Estágio Supervisionado em Filosofia III

Síntese do processo formativo (7 créditos)

Esta etapa tem por função a elaboração e apresentação de um relatório embasado na prática docente. No estágio Supervisionado III, a avaliação objetiva apresentar uma reflexão crítica acerca do processo formativo e da fundamentação teórico-metodológica adotada, sobretudo durante o período de regência de classe na escola parceira e as atividades complementares de formação pedagógica, com aprofundamento de temáticas que se destacaram durante os demais estágios. Além disso, cabe ao discente disponibilizar à comunidade escolar a reflexão acerca das atividades experienciadas, especialmente na forma de projetos de extensão.

Cabe ressaltar que não existe a possibilidade de realizar exames nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

Art. 4. Documentos

Seguem abaixo os documentos específicos que constituem os instrumentos didático-pedagógicos que auxiliarão na efetivação da realização das etapas de estágios, fundamentais na execução, orientação, acompanhamento e supervisão dos estágios.

Art. 5. Casos omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágios do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas, podendo ouvir as partes interessadas, se for o caso.

Pelotas, _____ de _____ de 2023.

Coordenador(a) dos estágios

Ciente:

Estagiário(a)

Professor(a) Titular

ANEXO II



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Instituição Concedente: _____

Apresentamos o(a) acadêmico(a) -----, nº de matrícula-----,
do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, do Curso de Licenciatura em Filosofia da
Universidade Federal de Pelotas. Igualmente, solicitamos sua colaboração para que possa
realizar o Estágio Supervisionado em Filosofia II (regência de classe supervisionada), no período
de ----- até ----- de -----.

Certo de sua atenção e compreensão, desde já agradeço.

Comissão de Estágios
Departamento de Filosofia
IFISP/UFPEL

ANEXO III



SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

1. Estagiário(a): _____
2. Instituição concedente: _____
3. Data da supervisão: _____ 4. Visita de nº: () 5. Nota: _____

QUANTO AO PLANO DE AULA:

1. O plano possui todos os elementos essenciais: conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação, referências, está elaborado de forma adequada.
() sim () parcialmente () não

Obs.: _____

QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DA AULA:

1. Promove o incentivo durante o desenvolvimento da aula.
() sim () parcialmente () não

Obs.: _____

2. Apresenta tom de voz claro, que facilita a compreensão dos estudantes. () sim
() parcialmente () não

Obs.: _____

3. Os conhecimentos trabalhados são contextualizados no desenvolvimento da aula.

() sim () parcialmente () não

Obs.: _____

4. Desenvolve sua aula de forma adequada em relação ao tempo, preservando os momentos de início-desenvolvimento-integração.

() sim () parcialmente () não

Obs.: _____

5. O material audiovisual é apropriado com letra legível, fundo contrastante e pouco texto.

() sim () parcialmente () não () não se aplica

Obs.: _____

6. A exposição oral é objetiva, com propriedade referente ao assunto tratado.

() sim () parcialmente () não

Obs.: _____

7. Cumpriu o plano de aula apresentado.
() sim () parcialmente () não

Obs.: _____

8. Oportuniza momentos de avaliação no decorrer da aula.
() sim () parcialmente () não

Obs.: _____

OBSERVAÇÕES:

Comissão de Estágios
Departamento de Filosofia/UFPEL

